



FERNANDA DOS SANTOS SILVA

**TRÊS DE NÓS: MUSEU E CENTRO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO EM
NATIVIDADE-RJ**

ITAPERUNA – RJ

2022

FERNANDA DOS SANTOS SILVA

**TRÊS DE NÓS: MUSEU E CENTRO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO EM
NATIVIDADE-RJ**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Redentor como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Luis Gustavo Rosadas Campos

ITAPERUNA – RJ

2021

Autor (a) (es): FERNANDA DOS SANTOS SILVA

Título: TRÊS DE NÓS: MUSEU E CENTRO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO EM NATIVIDADE-RJ.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Grau em Bacharel de Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Arquitetura e Urbanismo

Aprovado em: __/__/____

Banca Examinadora:

Professor

Titulação

Instituição

Professor

Titulação

Instituição

Professor

Titulação

Instituição

Família, amigos e professores.

RESUMO

O presente trabalho aborda questões e diretrizes para o desenvolvimento projetual de um museu e centro cultural afro-brasileiro na cidade de Natividade, localizada no interior do Rio de Janeiro. O Três de nós busca resgatar e ressaltar importância da narrativa e da cultura da população negra local. Essa narrativa foi negligenciada ao longo do tempo, a tentativa de apagar qualquer relação escravocrata acabou se vinculando com o eurocentrismo que perpetua desde o Brasil colonial e corrobora para que haja essa perda cultural. Divulgar essa narrativa é essencial para reconstrução e a compreensão histórica de uma região. Com esse propósito, põe-se nesse trabalho a criação de um Museu e Centro cultural que busca preservar e evidenciar a memória e a cultura da população negra, além de apresentá-la para quem sequer a conhece.

Palavras-chave: Arquitetura Institucional; história e cultura; afro-brasil; Natividade/RJ; Museu e Centro cultural.

ABSTRACT

The present work addresses issues and guidelines for the design development of an Afro-Brazilian museum and cultural center in the city of Natividade, located in the countryside of Rio de Janeiro. Três de Nós seeks to rescue and highlight the importance of the narrative and culture of the local black population. This narrative has been neglected over time, the attempt to erase any slave relationship ends up linking with the Eurocentrism that has perpetuated since colonial Brazil and corroborates this cultural loss. Disseminating this narrative is essential for the reconstruction and historical understanding of a region. For this purpose, the creation of a Museum and Cultural Center that seeks to preserve and highlight the memory and culture of the black population, in addition to presenting it to those who do not even know it, is put into this work.

Keywords: Institutional Architecture; history and culture; afro-brazilian; Natividade / RJ; Museum and Cultural Center.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Noroeste Fluminense.	14
Figura 2: Representativo da área em questão.	16
Figura 3: MASP	20
Figura 4: Recorte Urbano.	26
Figura 5: Localização aproximada do terreno.	27
Figura 6: Recorte do terreno.	27
Figura 7: Análise Viária.....	28
Figura 8: Análise Urbana.	29
Figura 9: Imagem Aérea do Local.	29
Figura 10- Área do terreno com indicação de vento predominante.	30
Figura 11: Direção do vento em Natividade.	30
Figura 12: Topografia da região.....	31
Figura 13: Panorâmica do terreno.	31
Figura 14: Vista 01.....	32
Figura 15: Vista 02.....	32
Figura 16: Museu Nacional da História e Cultura Afro-Brasileira.	38
Figura 17: Entorno do Museu.	39
Figura 18: Corte Esquemático.	39
Figura 19: Museu Afro-Brasileiro.	40
Figura 20: Planta Setorizada 1º PAV.	40
Figura 21: Planta Setorizada 2º PAV.	41
Figura 22: Planta com fluxos e saídas de emergência.....	41
Figura 23: Esquema em 3D para andar de exposição permanente.	42
Figura 24: Esquema para andar de exposição temporária.....	42
Figura 25: Exposição de longa duração.....	43
Figura 26: Exposição do museu.....	43
Figura 27: Fachada lateral.	44
Figura 28: Fachada Centro Cultural Coreano.	44
Figura 29: Imagem interna do espaço.	45
Figura 30: Subsolo.....	45
Figura 31: 1º piso.....	46
Figura 32: 2º piso.....	47

Figura 33: Edificação e entorno.	48
Figura 34: Corte esquemático.	48
Figura 35: Subsolo.	49
Figura 36: Primeiro piso.	49
Figura 37: Segundo e Terceiro piso.	50
Figura 38: Espaço Interno.	51
Figura 39: Fachada do projeto.	52
Figura 40: Esquema em 3D.	52
Figura 41: Estudo de volumetria.	59
Figura 42: Estudo de implantação.	60
Figura 43: Fluxograma.	61
Figura 44: Painéis na edificação.	62
Figura 45- Painel traçado	62
Figura 46: Exemplo do padronizado.	63
Figura 47- Corte e encaixe da peça.	64
Figura 48: Padrão encaixe.	64
Figura 49: Conexão com a laje e viga.	65
Figura 50: Implantação	66
Figura 51: Fachada do projeto.	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Microrregiões e Cidades	23
Quadro 2: Setorização	55
Quadro 3: Programa de necessidades.	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MASP	Museu de Arte em São Paulo
IBRAM	Instituto Brasileiro de Mineração

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	Importância da população negra e a história da região	14
2.2	Da importância a arquitetura dos museus e dos centros histórico-culturais	18
3	JUSTIFICATIVA	21
4	OBJETIVOS	22
4.1	Geral.....	22
4.2	Específicos	22
5	PÚBLICO ALVO	23
6	JUSTIFICATIVA DE LOCAL	26
7	LEGISLAÇÃO E NORMATIVAS	33
7.1	Parcelamento Uso E Ocupação Do Solo (Lei Nº 943/2019), Natividade/Rj	33
7.2	Lei Orgânica do Município	33
7.3	Lei de Emergência Cultural	34
7.4	Leis e Normas de Segurança Contra Incêndios e Pânico	35
7.5	ABNT, LEI 9050/ 2004.....	35
7.6	NBR 9050/2015 –	

1 INTRODUÇÃO

A história e a cultura são características relevantes na formação da identidade de um povo, por isso é necessária sua propagação e valorização. A Europa teve um processo de influência social, política e cultural realizada nas Américas com a colonização, nomeado de eurocentrismo. Para Aníbal Quijano, esse processo tem uma relação direta com o racismo e a separação de pessoas por raça, já que a cultura europeia começa a ser considerada superior, e a história passa a ser contada no ponto de vista Europeu.

No Brasil, esse processo não é diferente, o eurocentrismo faz-se presente em toda a formação da sociedade até os dias atuais. Deste modo, para entender a sociedade atual é essencial compreender o passado. Para isso, é importante contar e mostrar outras narrativas, como a dos povos negros e a dos povos nativos.

Deste modo, o processo de colonização veiculado ao eurocentrismo, deixou a história da população escravizada em segundo plano e essa narrativa acabou se perdendo ao longo do tempo. O desconhecimento e o preconceito da história e da cultura de outros povos é uma consequência direta disto. É importante resgatar esta memória para assim, compreender e reconstruir o passado e essa ancestralidade.

Essa questão, não obstante, também afeta a região Noroeste Fluminense, onde, a falta de informação nas escolas e a tentativa de apagar qualquer relação escravocrata acabam se vinculando com o eurocentrismo e corrobora para que haja essa perda cultural visível em toda região.

Os principais registros dessa região são a partir da chegada dos colonizadores, entre eles, José de Lannes Dantas Brandão; o escravocrata é tido como um dos principais desbravadores do local. Há documentos e espacialidades que contam e comprovam toda a origem e a história da população branca, entretanto, há poucos registros que mostram e contam a origem e a história da população negra.

Por se tratar de uma região do interior, a narrativa dessas pessoas acabam sendo pouco estudadas, por isso este trabalho tem como objetivo projetar um museu e um centro histórico-cultural pra contar a história da população negra escravizada na Microrregião de Itaperuna, Sul do Espírito Santo e Microrregião de Muriaé e assim resgatar a ancestralidade que foi perdida ao longo do tempo no local.

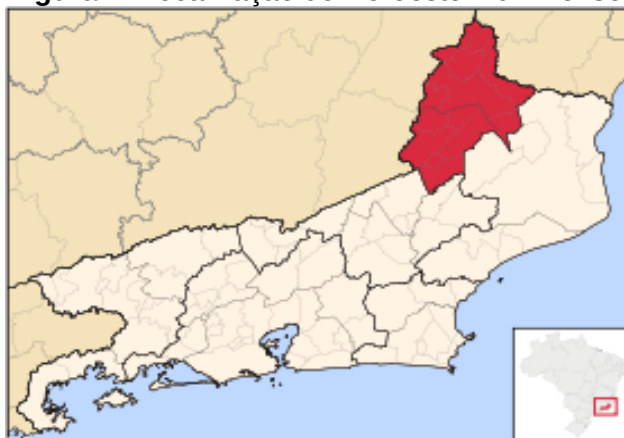
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O capítulo mostra com apoio em pesquisas bibliográficas, a revisão de literaturas que contém importantes tópicos relevantes para a compreensão do tema proposto.

2.1 Importância da população negra e a história da região

O Noroeste Fluminense é uma região localizada no estado do Rio de Janeiro, e é composto por 13 municípios, com a população estimada de 323 mil habitantes (estimativa IBGE 2014).

Figura 1: Localização do Noroeste Fluminense.



Fonte: Wikipédia, 2015

Por fazer divisa com outros dois estados, Minas Gerais e Espírito Santo, algumas das cidades vizinhas acabam compartilhando narrativas bem parecidas, devido ao processo migratório e a comercialização local, tanto de pessoas quanto de produtos.

Para entender a história de uma região é importante fazer uma análise do presente e do passado, as fronteiras administrativas, por exemplo, que delimitam o Noroeste Fluminense são atuais. O autor Marc Bloch assina a necessidade de uma análise ampla:

“(...) é um absurdo aferrar-se as fronteiras administrativas tomadas da vida presente, e não o é muito menos utilizar fronteiras administrativas do passado (...). É necessário que a zona escolhida tenha uma unidade real, não sendo necessário que tenha fronteiras naturais dessas que não existem mais do que na imaginação dos cartógrafos.” (BLOCH, Marc. *Las caracteres originaux de histoire rurale française*.1952 apud LINHARES, Maria Yedda & SILVA, Francisco Carlos Teixeira. *Região e História Agrária*.p.21).

Diversos autores contam a trajetória local, a expansão do café como economia base e a ocupação da região por proprietários escravocratas do séc. XIX é um senso comum entre eles. O texto Quilombo do Cruzeiroinho: Terra de Santo e Caxambu como diacríticos de uma comunidade evangélica, do livro *“O fazer antropológico e o reconhecimento de direitos constitucionais. O caso das terras de quilombo no Estado do Rio de Janeiro”* mostra um conjunto de fatores que contribuiu para colonização do Fluminense.

"No entanto, como informa Malheiros (2008), registros históricos dão conta da presença de uma ocupação dispersa e da coexistência de índios, escravos e colonos ainda no final do século XVIII. Momento que os Capuchinhos chegam à região para evangelizar e aldear indígenas. Até então esta região era coberta por mata e definida pela Coroa como “áreas proibidas” (CARNEIRO, 2008), o que certamente contribuiu para disseminar uma outra imagem e encobrir a presença de uma ocupação dispersa formada por um conjunto maior de atores e precursora de um campesinato “livre”, que antecede as grandes fazendas escravocratas, como informam os estudos realizados pelos autores.” (DE ARAUJO, Elisa Cotta, Et.al. 2012:282).

O texto ainda mostra a trajetória dos grupos indígenas em 1760, que já se encontravam em meio às frentes de ocupação colonial. Segundo a autora estas frentes eram provenientes tanto da região campista, quanto da Zona da Mata mineira.

Com a chegada de José de Lannes, por volta de 1830, desencadeou-se um fluxo migratório para essa zona. Escravocrata, tido como principal branco a chegar à localidade, ele e sua família foram donos de várias fazendas de escravos da região noroeste.

“Por um lado, Melo (2008) informa que foi José de Lannes, que vindo de Minas Gerais se instalou na região primeiro, por volta de 1830 estabelecendo fazendas de gado e produzindo milho, arroz e feijão. Caracterizando um núcleo pioneiro, posteriormente dinamizado com a chegada do café quase meio século depois e impulsionado pela alta de preços internacionais no período 1885 e 1895, o que provocou uma investida de plantio de novos cafezais nos altiplanos de Itaperuna e sustentou o mercado de café fluminense nas décadas seguintes.” (DE ARAUJO, Elisa Cotta, Et.al. 2012:282).

É importante fortalecer que por se tratar de lugares com barreiras administrativas atuais, o desenvolvimento das regiões Noroeste Fluminense, Zona da Mata e o Sul do Espírito Santo se cruzam. As figuras a seguir mostram a ligação dessa região com os outros estados nesse processo.

Figura 2: Representativo da área em questão.



Fonte: MARINHO, Isis (2017, p.6)

É essencial conhecer esse início da trajetória para perceber a espacialidade da região Noroeste Fluminense e ainda entender a história da população negra local. Neste sentido, as dezenas de fazendas escravocratas que se firmaram ao longo desse percurso e o assassinato de Lannes pelos escravizados Francisco Calafate, José e Miguel, em 1852, mostra que o passado do local não é tão distante ou diferente do restante do país.

A pesquisadora Rosane Bartholazzi (2009) em *Os Italianos no Noroeste Fluminense* coleta informações importantes para entender ainda mais os acontecimentos locais. Ela apresenta o censo de 1872, que evidencia um número considerável de escravizados na região.

“na Província do Rio de Janeiro, a Paróquia de Nossa Senhora de Natividade do Carangola (atual Itaperuna), tinha uma população livre de 3.803 entre homens e mulheres. A população escrava, na soma geral, era de 1.832. Já na Paróquia de São Sebastião do Varre-Sai de um total de 3.554 habitantes, 1054 eram escravos.” (BARTHOLAZZI, ROSANE. 2009:117)

Os pesquisadores locais Souza, Cunha e Silva afirmam que a região se produziu inicialmente pelo trabalho das populações negras livres e escravizadas e com a abolição em 1988, essas pessoas começaram, de forma lenta, a se realocar para zonas urbanas.

“No entanto essa população de africanos e descendentes é pouco destacada e tratada na literatura histórica e geográfica da região. As populações negras compõem efetivos populacionais numericamente importantes e ativos participantes na região nos períodos anterior e

posterior à abolição do escravismo no Brasil. Fato que geralmente não é destacado nas histórias e narrativas sobre esta região.” (DE SOUZA, Márcia Aparecida Et.al. 2019:270).

Neste contexto, a catequização, a falta de documentações, informações e estudos sobre essas pessoas fizeram com que as narrativas delas fossem se perdendo, muito pouco se é passado sobre a trajetória desse grupo que fez e faz parte do desenvolvimento local.

Trazer de volta, contar e recontar a perspectiva negra é importante pra entender a história. Assim, com a formação atual da população nessa região, percebe-se a importância de um centro histórico-cultural que conte e preserve a história pela perspectiva dos pretos da região.

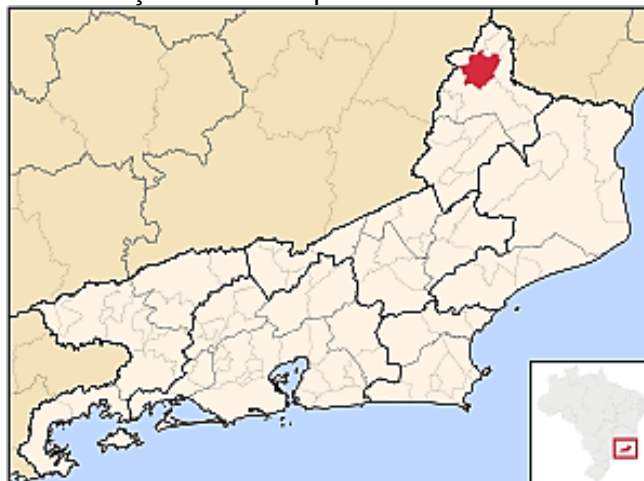
De acordo com a pesquisadora e professora local, Márcia de Souza e o Professor e Dr. Henrique Cunha Junior, de um artigo ainda não publicado, contar a história a partir desse ponto de vista é ignorar o processo de povoamento e desconsiderar a população indígena e o número de negros escravizados e refugiados que fizeram parte dessa memória.

“Mas daí a entender que só a partir da economia cafeeira, é que iniciou o processo de povoamento é desconsiderar a população indígena e o grande número de negros que se refugiaram na região e também ignorar toda a atividade econômica que ocorreu no século 18, através do extrativismo da poaia. (...) Na história normalmente divulgada grande parte dos municípios do vale era uma região inóspita e selvagem que foi conquistada e iniciou suas atividades a partir da figura do desbravador Lannes Dantas Brandão e família. Retiravam da narrativa a presença e a importância dos grupos indígenas, que participaram do comércio e propiciaram parte do conhecimento e instalação das populações antes do ciclo das fazendas de café. A ocupação de europeus nesse território e a exploração econômica se deu em virtude da poaia e de madeiras de lei importantes para a construção civil, para embarcações e indústria moveleira.” (Poaia, ciclo extrativista da economia do Vale do Rio Carangola, 2021. No prelo).

Assim, é visível que a narrativa e história desse povo foi diminuída e até mesmo apagada em muitos aspectos, e acaba sendo deixada em segundo plano perante a história dos colonizadores.

A cidade de Natividade também faz parte dessa trajetória. Com 15.311 habitantes (IBGE), ela fica há aproximadamente 40km do Espírito Santo e há 15km de Minas Gerais. O município conta também com uma das 5.972 comunidades quilombolas do Brasil (IBGE).

Figura 3: Localização do Município de Natividade no estado do RJ.



Fonte: Wikipédia, 2015

A região faz constantes homenagens aos ditos desbravadores e ignora qualquer relação escravocrata presente na cidade. Pouco se sabe sobre a origem da população negra da região, entretanto, há dezenas de fazendas de escravocratas no local.

“Sobre a etnia dos Natividadenses é visivelmente observável o relevante número de habitantes descendentes de escravizados, seja pelo perfil ou pelo expressivo número de fazendas (desativadas ou não) que até hoje, no século XXI, se encontra no município, tais como a Fazenda Bananeiras, Fazenda Monte Alegre, Fazenda Boa Vista, Fazenda Santa Rosa, Fazenda Bela Vista, Fazenda Mutuca, Fazenda São José, Fazenda Taboca, Fazenda Conceição entre outras. Mas, apesar de tais evidências muito pouco se sabe sobre a origem da população negra de Natividade.” (Bairros negros em Natividade-RJ: História, memória e relações sociais.)

Deste modo, é perceptível o desenvolvimento da região, ficando clara então, a necessidade de resgatar e informar qualquer narrativa prejudicada ao longo do tempo, a proposta desse caderno é especializar essa trajetória.

2.2 Da importância a arquitetura dos museus e dos centros histórico-culturais

Para entender a relevância dos museus e centros históricos, é importante compreender a relevância do passado e da memória para a formação e transformação de uma sociedade. Desta maneira, resgatar essa trajetória é essencial para ressaltar a memória e a cultura.

Raquel Muniz (2013) define esse ambiente como: um lugar de conexão entre passado, presente e futuro, pois olhar o passado é conhecer o que foi feito para aprimorar mecanismos que podem influenciar o presente.

Outra definição é a da 20ª Assembleia Geral em Barcelona, na Espanha, em 2001 (Sistema Brasileiro de Museus), Museu é: Instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade.

Com isso, percebe-se que os museus têm como propósito resguardar a cultura e a história da sociedade, tendo um papel essencial para a formação da identidade da sociedade, além do estímulo do pensamento crítico e à produção de novas oportunidades de lazer.

Além disso, o pedagogo Alexandre Lopes Alves pontua a relevância do museu para a formação da sociedade atual:

“Portanto, os museus são ambientes que transcendem áreas de conhecimentos e épocas, descrevendo para o pedagógico, um ambiente transdisciplinar de valorosa vivência e gerador de saberes, consequentemente, uma excelente ferramenta para o auxílio do desenvolvimento cultural de uma pessoa para um cidadão pleno. E como personagem mediador de formação de cidadão que é o Educador, torna-se fundamental para a sua formação cultural o convívio aos museus, para o seu próprio conhecer e para melhor desempenhar sua missão.” (ALVES, ALEXANDRE. 2013:11).

Levando-se em consideração esses aspectos, percebe-se, a necessidade desses ambientes na formação e no desenvolvimento da sociedade, da reflexão crítica, da vivência e da cultura. Nota-se, a necessidade de solidificar essa história para resgatar e compreender a ancestralidade.

Para as arquitetas Cêça Guimaraens e Nara Iwata (2001), a arquitetura dos centros culturais e museus tem um papel importante nos centros urbanos:

“Ao verificar-se os fatores que induzem museus e centros culturais a desempenhar importante papel no sistema que configura os países e as cidades, observa-se que tanto a população em geral quanto os intelectuais e cientistas contribuem para a idealização da imagem desses espaços. Isto porque a cultura, ou seja, o conjunto das representações de diferentes naturezas da produção material das sociedades sempre distingue institucional e "museologicamente" as formas de regular (ou romper) as ordens do poder hegemônico e, em consequência, do pensamento dominante. Para tanto, há dois séculos, os surtos de criação de espaços museológicos acompanham as fases de grande concentração de capitais aliando-as à necessidade de exibir a produção geradora e representativa de expansão econômica e comercial.” (GUIMARAENS, CÊÇA. IWATA, NARA. 2001).

Esses edifícios vêm alcançando cada vez mais multiplicidade nos últimos anos, apresentando transformações em relação ao programa e ao papel da arquitetura no contexto urbano, formando monumento ou marco de um município. É importante valorizar, além das obras, a ligação com o entorno e a história do local. Um exemplo disso é o MASP (MUSEU DE ARTE EM SÃO PAULO), o ambiente tem conexão direta com a cidade.

Figura 3: MASP



Fonte: UFRJ, 2021, *on-line*¹

Os centros culturais surgem a partir da proposta de uma nova configuração espacial, para que os museus deixem de serem somente espaços de exposição e que forme um espaço multifuncional com atividades de lazer e cultura, que agregue novos usos.

Eles possuem uma função social, por ser fonte de aprendizado e informação para os moradores locais, além de possuir algumas funções importantes para a vivência, à preservação e a criação. Neste sentido, os espaços culturais podem ser utilizados como uma expansão do museu junto com uma área de difusão e produção cultural.

¹ Disponível em: <http://cursos.ufrj.br/grad/belasartes/masp-em-casa-programacao/>

3 JUSTIFICATIVA

Com esses pontos é nítida a importância de contar e ressaltar a história da população negra local, pois buscar a ancestralidade é significativo para a reconstrução e compreensão da história local.

Neste sentido, a existência de leis patrimoniais que protege e promove bens culturais no país se enquadra na proposta desse trabalho. Dado o Artigo 216 da Constituição que define patrimônio cultural como bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

Desta forma, a legislação Brasileira garante e protege a conservação e a divulgação dessa narrativa, de forma a reconhecer como patrimônio “as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.” (Portal do Iphan)

Nesta lógica, é evidente a carência de um ambiente que mostre e preserve o patrimônio histórico e cultural presente na região e permita a convivência social, que ressalte a cultura local e ainda apresente informações para gerar conhecimento para a população.

Visto que a história da região é bastante rica, com uma enorme herança cultural e com muita potencialidade. Um exemplo disto é a vigília poética, Oliveira Silveira, realizada em novembro de 2020, no Youtube, nela, mostra-se a diversidade e a riqueza da cultura e da população negra Natividadense. Percebeu-se, então, que é necessário um ambiente que mostre e potencialize essas narrativas.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Este trabalho tem como objetivo geral projetar um museu e centro histórico-cultural que busca contar e ressaltar a história e a cultura da população negra escravizada no Noroeste Fluminense e parte da Zona da Mata Mineira.

4.2 Específicos

Para atender o objetivo geral, traçou os seguintes objetivos específicos:

- Incentivar o resgate da história negra através da espacialização de um projeto arquitetônico;
- Conscientizar a população dos horrores acontecidos durante a escravidão através de um espaço que permita o acesso à informação.
- Projetar um espaço que identifique aspectos simbólicos da cultura negra da região selecionada;
- Um espaço focado em atender as demandas da população negra local;
- Planejar um espaço que resgate a identidade, a história e a cultura afro-brasileira perdida ao longo do tempo;
- Preservar objetos simbólicos que mostrem a história e a atualidade da cultura negra, por meio de um espaço arquitetônico.

5 PÚBLICO ALVO

Por se tratar de um projeto abrangente de proposta regional que narra e atende tanto a população do município quanto os moradores da região, foi feito um recorte histórico com base no artigo da autora Isis Marinho (2017), como anteriormente mencionado no mapa da Figura 3.

Este pega as 7 cidades da Microrregião de Itaperuna no Região Noroeste Fluminense, as 20 cidades da Microrregião de Muriaé, as 6 cidades do sul de Espírito Santo. São no total 33 cidades representadas na tabela a seguir:

Quadro 1: Microrregiões e Cidades

Região	Município
Microrregião de Itaperuna	Natividade/RJ
	Varre-Sai/RJ
	Itaperuna/RJ
	Porciuncula/RJ
	Bom Jesus do Itabapoana/RJ
	Italva/RJ
	Laje do Muriaé/RJ
Microrregião de Muriaé	Antônio Prado de Minas/MG
	Barão do Monte Alto/MG
	Caiana/MG
	Carangola/MG
	Divino/MG
	Espera Feliz/MG
	Eugenópolis/MG
	Faria Lemos/MG
	Fervedouro/MG
	Miradouro/MG
	Miraí/MG
	Muriaé/MG
	Orizânia/MG
	Patrocínio do Muriaé/MG
	Pedra Dourada/MG

Tabela 1: Microrregiões e Cidades

Região	Município
Microrregião de Muriaé	Rosário da Limeira/MG
	São Francisco do Glória/MG
	São Sebastião da Vargem
	Alegre/MG
	Tombos/MG
	Vieiras/MG
Sul do Espírito Santo	Dores do Rio Preto/ES
	Guaçuí/ES
	São José do Calçado/ES
	Bom Jesus do Norte/ES

Fonte: IBGE, 2010, não paginado

Tendo em vista os objetivos citados, como ressaltar e resgatar a cultura afro-brasileira da região foi escolhida a cidade de Natividade-RJ para o desenvolvimento do projeto. Nela o número atual, com base no IBGE de 2012, de pretos e pardos é de aproximadamente 53% da população que se autodeclara, destes, 11% pretos e 42% pardos.

Esses dados corroboram a ideia de que uma pequena parte da população é preta. A subdivisão racial criada pelo IBGE de negros, por pretos e pardos, faz com que boa parte da população se autodeclare parda, entretanto pardo, nada mais é do que o negro de pele clara. “Criado pelo IBGE, a única explicação para a classificação parda é de separar negros de pele retinta de não-retintos, ou seja, designar variadas ascendências étnicas.” (Valentim)

A professora e pesquisadora local Marcia Aparecida, como mencionado antes, afirma como é percebível que a maior parte da população é negra, porém esses dados mostram ao contrário.

A pesquisadora Bartolina Ramalho Catanante, que é pós-doutora em Educação, justifica o porquê da população brasileira ter dificuldade de se autodeclarar negra, atrelando isso a escravidão e mostrando o porquê a maioria se vê como parda. Para ela, “o receio de se declarar vem do peso de reconhecer toda a mazela a que os negros foram expostos ao longo dos anos do Brasil”.

Para Danielle Valentim, que é jornalista, “ninguém quer ser julgado como inferior ou comparado a algo ruim. Por mais de 300 anos, a imagem do povo preto sempre foi ligada – de forma proposital – a coisas ruins”. Neste sentido, o projeto visa resgatar esse público com sua ancestralidade, para assim ressignificar a narrativa da população negra. Além de narrar a história através da perspectiva negra.

Por se tratar de um projeto com viés educativo, o projeto visa atender também crianças e jovens em sua formação em parceria com escolas e instituições de ensino, para inserir a narrativa de como a população negra foi marginalizada ao longo do tempo.

Na perspectiva cultural, esse trabalho visa atender grupos culturais afro-brasileiros da região, como a Associação Sinhá Bahia de Capoeira, que é composta por 450 alunos. Outro grupo presente no município é o Grupo de Bate Latas, que conta com aproximadamente 50 pessoas e praticam mistas apresentações culturais, entre elas o Jango, ritmo de origem africana.

O município ainda conta com o grupo Jango Cax'ambu Herdeiros d'Maria um grupo que visa resgatar a ancestralidade negra através da dança, da música e outras formas de expressão cultural, ele consta com aproximadamente 45 pessoas.

Além desse público específico, o Museu e Centro Cultural tem como objetivo trazer reflexão e curiosidade para a sociedade como um todo, atendendo toda a região especificada.

6 JUSTIFICATIVA DE LOCAL

O terreno escolhido foi na RJ-220, que fica localizado a 3,1km do centro da cidade e tem aproximadamente 6083m², a escolha foi feita por se tratar de um terreno de fácil acesso tanto para os Natividadenses quanto para as populações vizinhas, a estrada tem acesso direto a cidade de Porciúncula, que faz divisa com os estados de MG e ES.

Figura 4: Recorte Urbano.



Fonte: Google Maps, 2021 - Adaptado pela autora, 2021

O recorte a seguir mostra o terreno e seu entorno numa vista superior, é possível observar a proximidade com o rio Carangola.

Figura 5: Localização aproximada do terreno.



Fonte: Google Maps, 2021 - Adaptado pela autora, 2021

É um local de esquina, de um lado casas populares, do outro lado e aos fundos são terrenos vazios sem loteamento.

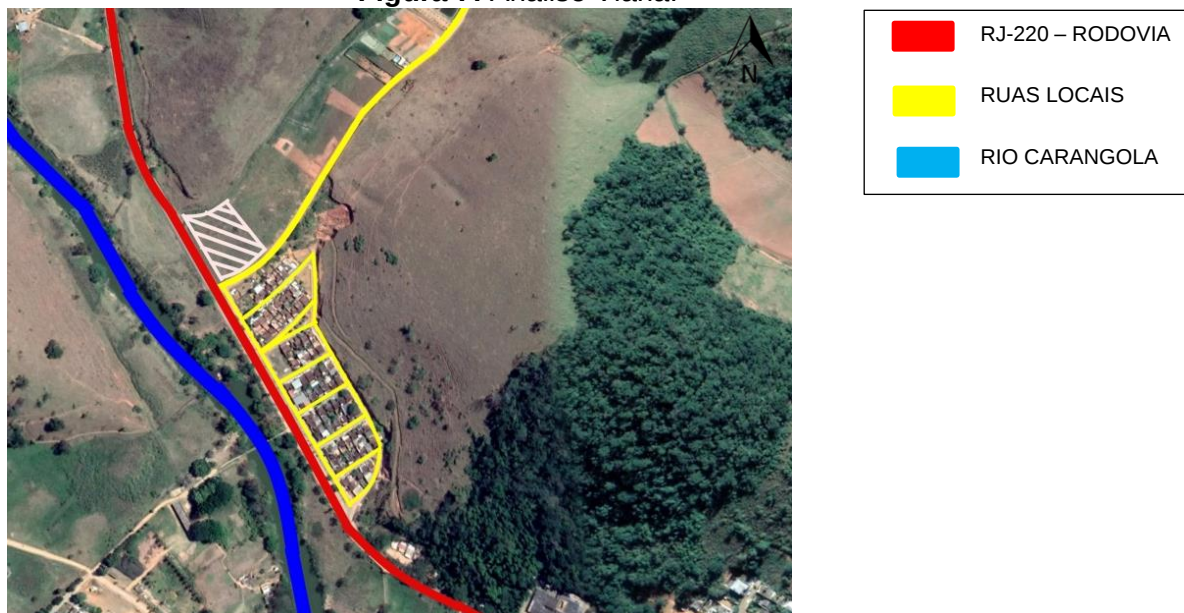
Figura 6: Recorte do terreno.



Fonte: Google Maps, 2021 - Adaptado pela autora, 2021

O terreno se localiza no bairro Ilha, uma região em crescimento, é plano e sem vegetação arbórea, além de ficar a 70m do Rio Carangola.

Figura 7: Análise Viária.



Fonte: Google Maps, 2021 - Adaptado pela autora, 2021

Por se tratar de uma rodovia estadual, a velocidade dos carros vindos de Porciúncula é muito alta, isso causa constantes acidentes na avenida. O impacto do Museu na região pode ser um instrumento para a redução desses acidentes.

Fica localizado em um bairro de casas populares, e é próximo ao hospital da cidade e de supermercados. Como se trata de um terreno de esquina, tem a rua da fachada principal asfaltada, porém a rua lateral é de barro, sem pavimentação. O entorno dele é predominantemente pasto sem vegetação arbórea próxima.

Figura 8: Análise Urbana.



Fonte: Google Maps, 2021 - Adaptado pela autora, 2021

A figura a seguir mostra o terreno de uma perspectiva aérea local, é possível observar as edificações no entorno.

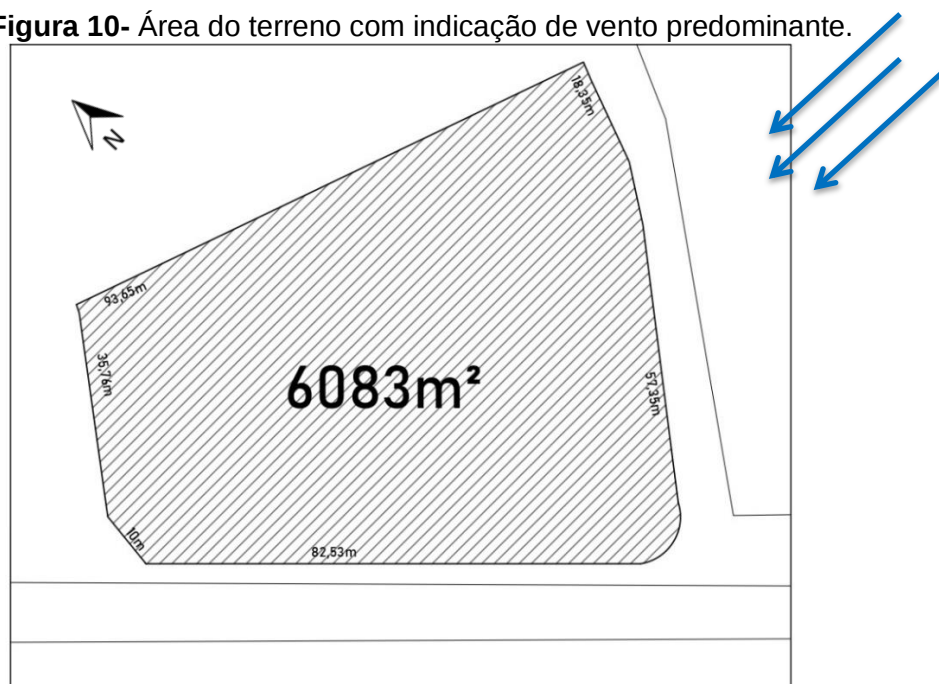
Figura 9: Imagem Aérea do Local.



Fonte: Google Maps, 2021

Foi escolhido um trecho com 82m de frente e 57m em um lado e 35m no outro, é um terreno de esquina, é plano com ventilação predominante Leste.

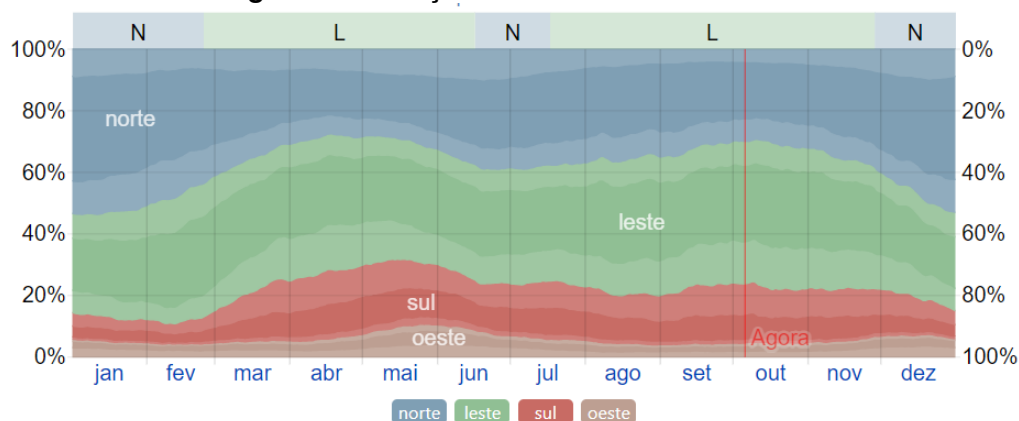
Figura 10- Área do terreno com indicação de vento predominante.



Fonte: Autoral, 2021

A velocidade horária e a direção média do vento em Natividade passam por variações sazonais pequenas durante o ano.

Figura 11: Direção do vento em Natividade.



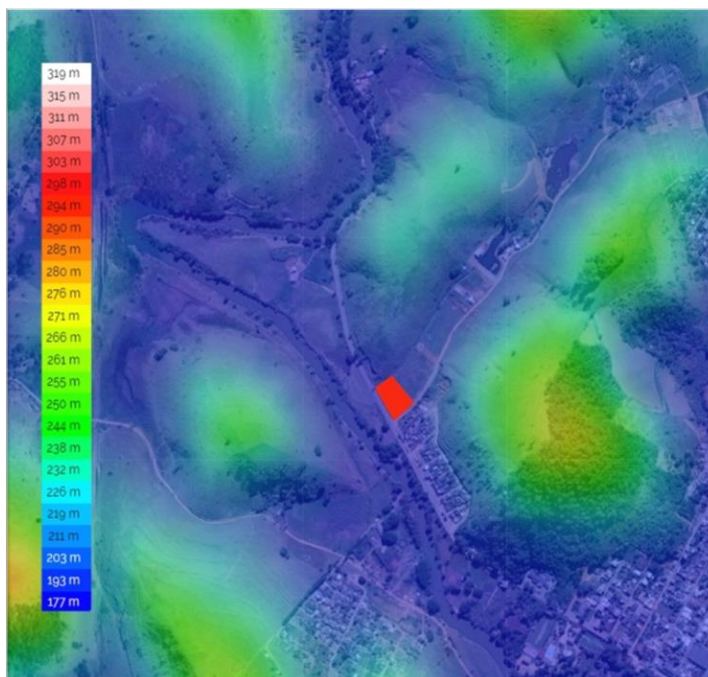
A porcentagem de horas em que o vento tem direção média de cada uma das quatro direções cardeais de vento, exceto nas horas em que a velocidade média do vento é inferior a 1,6 km/h. As áreas mais esmaecidas nas interseções indicam a porcentagem de horas passadas nas direções intermediárias implícitas (nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste).

Fonte: Weatherspark, 2021, *on-line*²

² Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30765/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Natividade-Brasil-durante-o-ano>

Apesar da topografia do terreno ser plana, a topografia dentro do perímetro de 3 quilômetros de Natividade contém variações muito significativas de altitude, com mudança máxima de 365m e a altitude média acima do nível do mar é 255 metros. Em 16 km, há variações de altitude (860 metros). Dentro do perímetro de 80 km, há variações grandes de altitude (2.851 metros).

Figura 12: Topografia da região.



Fonte: Google Maps, 2021 - Adaptado pela autora, 2021

As imagens feitas no levantamento é possível observar o entorno do terreno com a topografia local.

Figura 13: Panorâmica do terreno.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021

Figura 14: Vista 01.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021

Figura 15: Vista 02.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2021

7 LEGISLAÇÃO E NORMATIVAS

Para o desenvolvimento desse projeto arquitetônico é preciso seguir normas e legislações municipais, estaduais e federais vigentes, deste modo, os pontos a seguir mostram as principais ementas para essa elaboração. Também é necessário adotar as leis que dispõem sobre o destino de bens de valores culturais, artísticos ou históricos dos museus.

7.1 Parcelamento Uso E Ocupação Do Solo (Lei Nº 943/2019), Natividade/RJ

A Lei nº 943/2019, altera os artigos 9º, 10 e 43 da Lei nº 21/91, de 21 de setembro de 1991. É preciso consultá-la para a elaboração de edificações na zona urbana de Natividade-RJ.

No Art. 9º, que atende as condições do terreno escolhido, a ZO 1 corresponde às áreas parceladas ou não, com declividade inferior a 30%. É permitido o gabarito máximo de 8 pavimentos, lote mínimo de 200m², testada mínima de 10m e taxa de ocupação mínima de 80%.

Diante disso, a legislação de Natividade/RJ contém falhas, sendo que não prevê diferentes tipos de edificações, não analisa o entorno como um todo e nem as medidas das vias, por exemplo. Além de não ser previsto afastamentos mínimos e indicações de aberturas.

7.2 Lei Orgânica do Município

A cidade de Natividade adere à chamada Lei Orgânica do Município na Seção II, Art.13, diz que é de competência do Município, da União e do Estado garantir acesso à informação e a preservação da história e cultura:

- III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;
 - IV - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural;
 - V - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência;
- Os artigos a seguir reforçam ainda mais a importância cultural:

Art. 182. O Município protegerá as manifestações de culturas populares, indígenas, afro-brasileiras, grupos teatrais, conjuntos musicais, bandas musicais e marciais, grupos de danças, coral e

biblioteca municipal e de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

Art. 183. Caberá ao Município destinar verbas para cada tipo de manifestação cultural existente, que venha enriquecer o seu acervo cultural, independente da verba destinada à educação.

Sendo assim, é de competência do Município garantir, preservar e incentivar o projeto proposto deste trabalho, visto que a Lei Orgânica do Município assegura as funcionalidades do projeto.

7.3 Lei de Emergência Cultural

O município também adere a Lei Federal nº. 14.017/2020 – Lei de Emergência Cultural (Aldir Blanc). A lei prevê renda mensal a artistas, à manutenção de espaços artístico-culturais e à promoção de instrumentos, como editais e prêmios. O benefício varia de 3 mil a 10 mil reais para a manutenção de espaços culturais.

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Art. 2º A União entregará aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, em parcela única, no exercício de 2020, o valor de R\$ 3.000.000.000,00 (três bilhões de reais) para aplicação, pelos Poderes Executivos locais, em ações emergenciais de apoio ao setor cultural por meio de:

I - renda emergencial mensal aos trabalhadores e trabalhadoras da cultura;

II - subsídio mensal para manutenção de espaços artísticos e culturais, microempresas e pequenas empresas culturais, cooperativas, instituições e organizações culturais comunitárias que tiveram as suas atividades interrompidas por força das medidas de isolamento social; e

III - editais, chamadas públicas, prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados ao setor cultural e outros instrumentos destinados à manutenção de agentes, de espaços, de iniciativas, de cursos, de produções, de desenvolvimento de atividades de economia criativa e de economia solidária, de produções audiovisuais, de manifestações culturais, bem como à realização de atividades artísticas e culturais que possam ser transmitidas pela internet ou disponibilizadas por meio de redes sociais e outras plataformas digitais.

Apesar desse forte incentivo à cultura, no campo legal, a cidade não mostra isso na prática. Esse projeto também busca colocar esta lei em prática, para melhor desenvolvimento tanto econômico quanto cultural da cidade.

7.4 Leis e Normas de Segurança Contra Incêndios e Pânico

Uma lei importante a se seguir na execução desse projeto é a Lei 879 do Código de Segurança Contra Incêndios e Pânico do Estado do Rio de Janeiro. Esta lei, no Art. 90, prevê que lugares com reunião devem possuir saídas que se interliguem com vias públicas de preferência. Ela também afirma, no Art. 91 que saídas de emergências podem dar para corredores, galerias ou pátios, contando que dê acesso diretamente à via pública.

Serão seguidas as proporções e condições colocadas pela Norma de Saídas de Emergência em Edifícios na NBR 9077 (2001), para assegurar e colaborar na evacuação dos usuários.

Outra norma importante que será inserida no projeto é a Norma de Proteção Contra Incêndio, a NBR14100, ela prevê o uso de símbolos de apoio, equipamentos de proteção, sistemas de ventilação e outras diretrizes que garantem a segurança dos usuários.

7.5 ABNT, LEI 9050/ 2004.

A acessibilidade é um ponto importante na proposta deste trabalho, para isso a Lei 9050 vai garantir espaços com inclusão a todas as pessoas. Conforme as diretrizes da Lei, espaços culturais devem ter áreas reservadas ao público com mobilidade reduzida.

7.6 NBR 9050/2015 – Acessibilidade

Outra diretriz que promove qualidade, conforto e acessibilidade a todos os usuários. Serão utilizadas todas as exigências vigentes na NBR 9050, que propõe acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Atendendo as recomendações descritas para proporcionar facilidade de mobilidade a todos.

7.7 Recomendação Específica

Para desenvolvimento deste projeto é necessário analisar normas e leis específicas recomendadas para a criação de um Museu. Para isso vai ser utilizada a Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 que determina:

Art. 1º Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as

instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Art. 2º São princípios fundamentais dos museus:

- I – a valorização da dignidade humana;
- II – a promoção da cidadania;
- III – o cumprimento da função social;
- IV – a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;
- V – a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;
- VI – o intercâmbio institucional.

Tendo isto estabelecido, esse projeto visa atender todas as especificidades desta lei. Além disso, para estabelecer os elementos de caráter museológicos e os acervos, vão ser seguidas as normativas do IBRAM, entre elas a Nº 2, de 29 de agosto de 2014. Nela é especificado bens culturais de caráter museológico, bens culturais de caráter bibliográfico e bens culturais de caráter arquivístico, deste modo, ela identifica e especifica o que é um bem cultural utilizado neste projeto.

8 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este trabalho, produzido no segundo semestre de 2021, é dividida em duas etapas, sendo a primeira textual e a segunda projetual.

A primeira etapa é uma pesquisa de abordagem qualitativa, de objetivo descritivo e de método bibliográfico com documentação indireta. Essa primeira fase foi subdividida em outras etapas onde, analisou-se a teoria, identificou-se os problemas, analisaram-se estudos territoriais e de referências para o projeto.

A outra etapa consiste em um trabalho projetual, onde se faz a junção de todas as informações pesquisadas na fase anterior para o desenvolvimento de um estudo preliminar que evoluirá numa terceira fase, a realização de um anteprojeto.

9 REFERÊNCIAS PROJETOAIS

Para propor um edifício como este é preciso entender as potencialidades e fraquezas desta tipologia arquitetônica, para assim compreender o funcionamento, os fluxos, as dimensões e as necessidades deste ambiente.

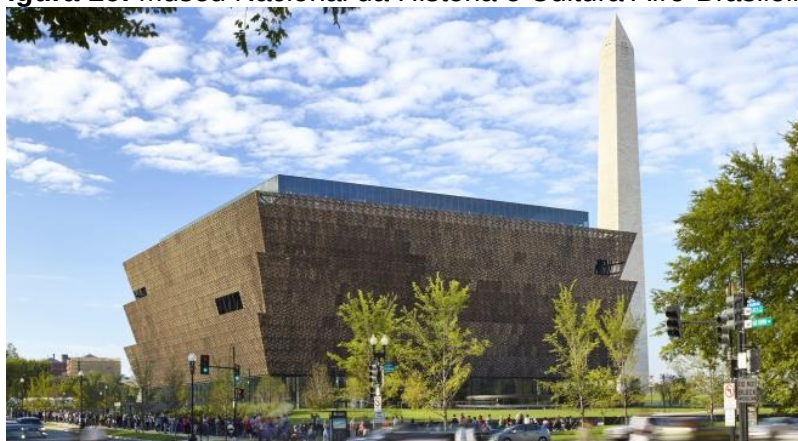
Para isso, foram escolhidos projetos referenciais, cada um com uma especificidade diferente a ser utilizada no projeto. Por se tratar de uma proposta específica, não foi encontrada nenhuma referência com proporção, tema e entorno parecido, dessa forma vão ser utilizadas 5 referências.

O Museu Nacional da História e Cultura Afro-Americana e o Museu Afro-Brasil têm relação direta com o objetivo proposto e apresentam características para compreender o espaço, volume e o funcionamento de uma edificação museológica e cultural.

Já o Centro Cultural Coreano, Centro do Japão e Vaga - Espaço de Arte e Conhecimento são projetos que não têm relação direta com o tema, entretanto têm relação com o segundo objetivo desse trabalho, o Centro Cultural. Essas referências trazem consigo a ideia de aproximar as culturas propostas.

9.1 Museu nacional da história e cultura afro-americana

Figura 16: Museu Nacional da História e Cultura Afro-Brasileira.



Fonte: PerkinsWill, 2021, *on-line*³

Foi inaugurado em 2016, é o único museu na América do Norte dedicado exclusivamente à história e cultura afro americana. É um edifício que se conecta com o entorno e não gera poluição visual.

³ Disponível em: <https://perkinswill.com/project/museu-nacional-de-historia-e-cultura-afro-americanas/?lang=pt-br>

Figura 17: Entorno do Museu.



Fonte: PerkinsWill, 2021, *on-line*⁴

Com 39.000m², o museu prevê visitas de 10.000 pessoas por dia. Apesar disso, o projeto tem uma boa volumetria, uma boa setorização e é um referencial importante para esse tipo de edificação. O corte esquemático a seguir mostra isso.

Figura 18: Corte Esquemático.



Fonte: PerkinsWill, 2021, *on-line*⁵

9.2 Museu afro-brasil / São Paulo-SP

O museu Afro-Brasil foi projetado por Oscar Niemayer, fica na cidade de São Paulo, no Parque Ibirapuera, com 11000m² e um acervo de 6000 obras com temas como o trabalho, a escravidão, a religião e outros que mostram a trajetória dos afro-

⁴ Disponível em: <https://perkinswill.com/project/museu-nacional-de-historia-e-cultura-afro-americanas/?lang=pt-br>

⁵ Disponível em: <https://perkinswill.com/project/museu-nacional-de-historia-e-cultura-afro-americanas/?lang=pt-br>

brasileiros na sociedade. Além disso, exibe exposições temporárias e dispõe de auditório e biblioteca.

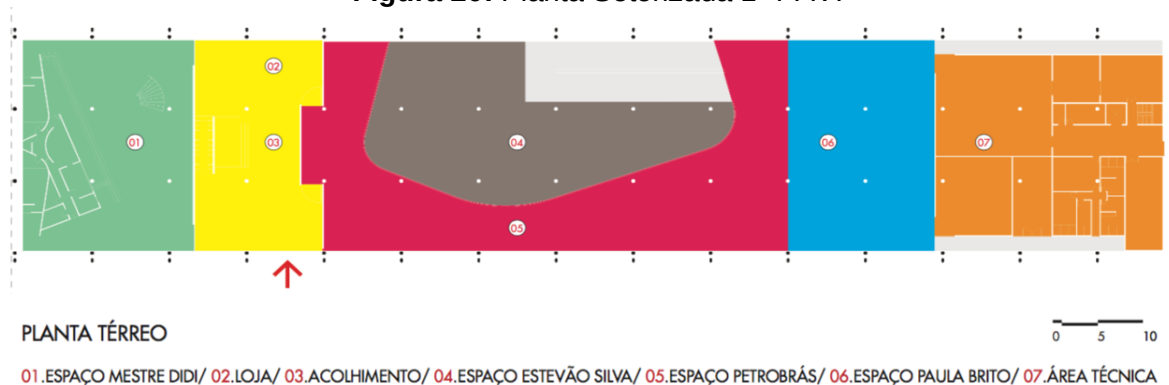
Figura 19: Museu Afro-Brasileiro.



Fonte: Museu Afro-Brasil, 2021, *on-line*⁶

É importante entender a setorização dessa obra para entender os espaços, as necessidades e os acessos dos visitantes e dos funcionários. O esquema a seguir mostra isso:

Figura 20: Planta Setorizada 1º PAV.



Fonte: Museu Afro-Brasil, 2021, *on-line*⁷

⁶ Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/>

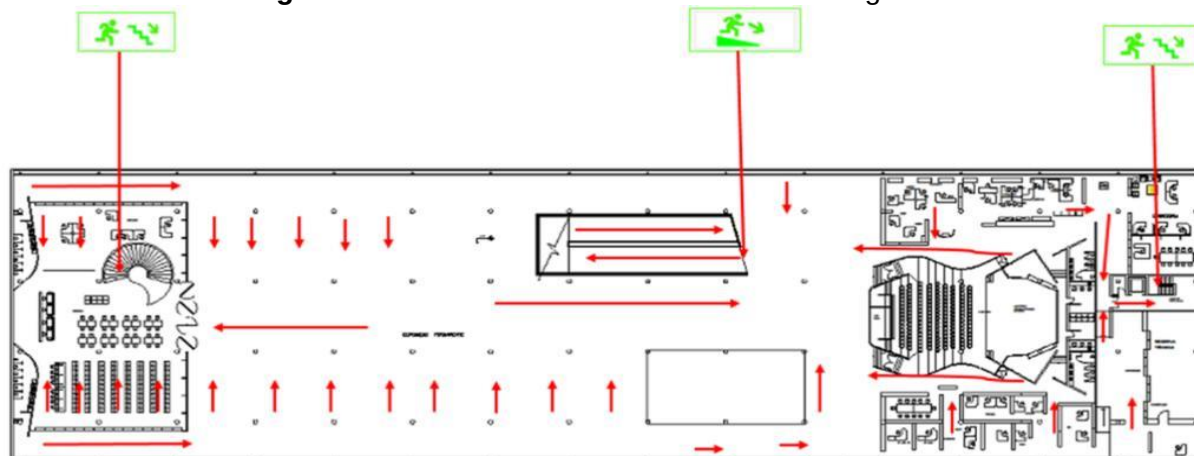
⁷ Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/>

Figura 21: Planta Setorizada 2º PAV.



Fonte: Museu Afro-Brasil, 2021, *on-line*⁸

Figura 22: Planta com fluxos e saídas de emergência.



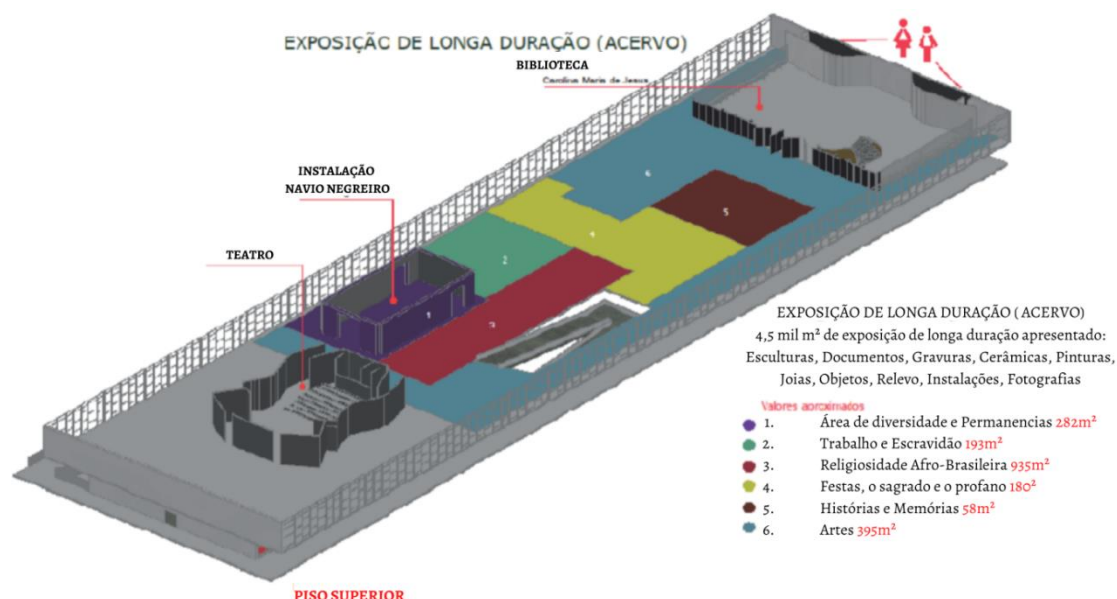
Fonte: Museu Afro-Brasil, 2021, *on-line*⁹

Além dessa setorização, o museu é dividido em espaços para longa duração e espaços pra exposições temporárias, para assim o fluxo de exposição temporária não cruzar com os acervos das exposições de longa duração.

⁸ Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/>

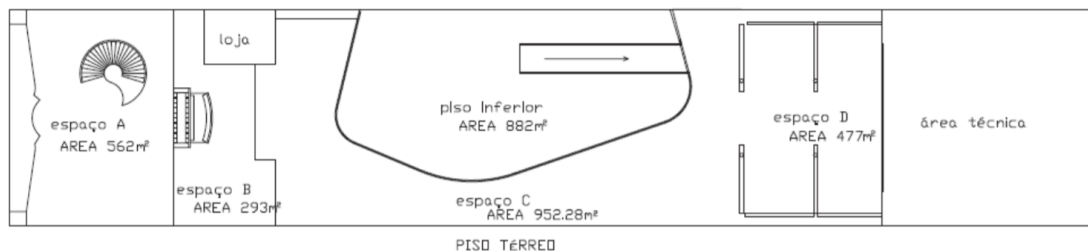
⁹ Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/>

Figura 23: Esquema em 3D para andar de exposição permanente.



Fonte: Museu Afro-Brasil, 2021, *on-line*¹⁰

Figura 24: Esquema para andar de exposição temporária.



Fonte: Museu Afro-Brasil, 2021, *on-line*¹¹

As imagens a seguir mostram como o museu trabalha na disposição das obras, desde objetos escravistas a instrumentos que enaltecem e pessoas que estabelecem prestígio à comunidade Afro-Brasileira. Tendo em vista que o objetivo deste trabalho é enaltecer e recontar a trajetória deste povo, os espaços do Museu Afro-Brasil garantem essa ideia.

¹⁰ Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/>

¹¹ Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/>

Figura 25: Exposição de longa duração.



Fonte: Museu Afro-Brasil, 2021, *on-line*¹²

Cada setor é dividido por um tema para facilitar o fluxo e o entendimento dos visitantes.

Figura 26: Exposição do museu.



Fonte: Museu Afro-Brasil, 2021, *on-line*¹³

Apesar de uma boa setorização, o museu não trabalha bem todas as fachadas, dando ênfase somente na fachada principal.

¹² Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/>

¹³ Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/>

Figura 27: Fachada lateral.



Fonte: Museu Afro-Brasil, 2021, *on-line*¹⁴

Neste sentido, o Museu Afro Americano e o Afro Brasil apresentam temáticas equivalentes ao tema proposto, especializando ideias já propostas neste caderno. Entretanto, ocupa um espaço de proporções nacionais, o que não é o objetivo deste trabalho.

9.3 Centro Cultural Coreano

O Centro Cultural Coreano é uma obra localizada na Avenida Paulista de aproximadamente 900m², de um prédio já existente da década de 70. Foi desenvolvido pelos escritórios de arquitetura Oliveira Cotta Arquitetura e Padovani Arquitetos Associados. O primeiro andar tem capacidade para 100 lugares.

Figura 28: Fachada Centro Cultural Coreano.



Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*¹⁵

¹⁴ Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/>

¹⁵ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

Os arquitetos utilizaram elementos presentes em obras tradicionais da Coreia, como por exemplo, casas de estilo hanok, delas foram inspiradas para fazer os pórticos e vigas de madeira, no térreo, assim conectando a matéria-prima do Brasil e da Coreia.

Figura 29: Imagem interna do espaço.



Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*¹⁶

Ele é dividido em 3 andares e contém atividades educacionais e culturais, além de promover intercâmbio cultural entre a Coreia e o Brasil com exposições, aulas de coreano e taekwondo, além do ensino da culinária coreana.

O subsolo é um pavimento de serviços, contém: 08 – elevador; 10 – Depósito; 16 – Sala de Descompressão; 17 – Depósito de Material de Limpeza.

Figura 30: Subsolo.

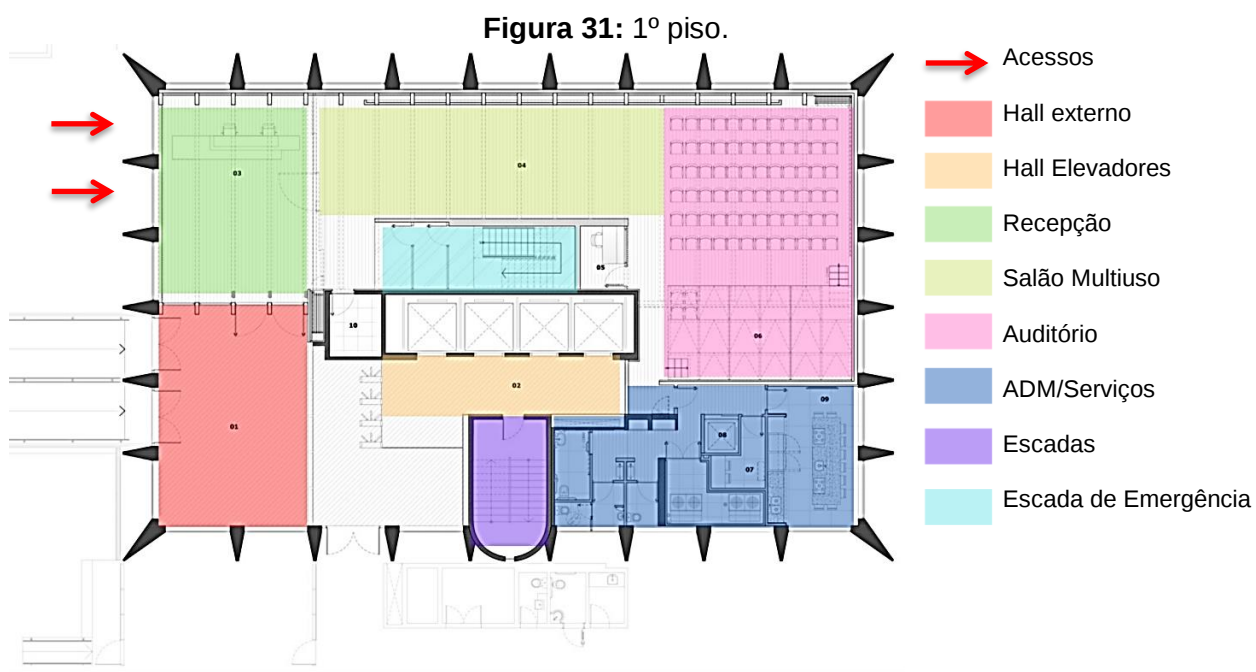


Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*¹⁷

¹⁶ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

¹⁷ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

É possível acessar o pavimento térreo pelas portas principais, ele que dá acesso aos demais pavimentos através de escadas e elevadores. Esse pavimento é dividido em dez ambientes, sendo eles: Hall externo, Hall de Elevadores, Recepção, Salão Multiuso, Sala de som, Palco Móvel, Camarim, Elevador, Cozinha e Depósito.

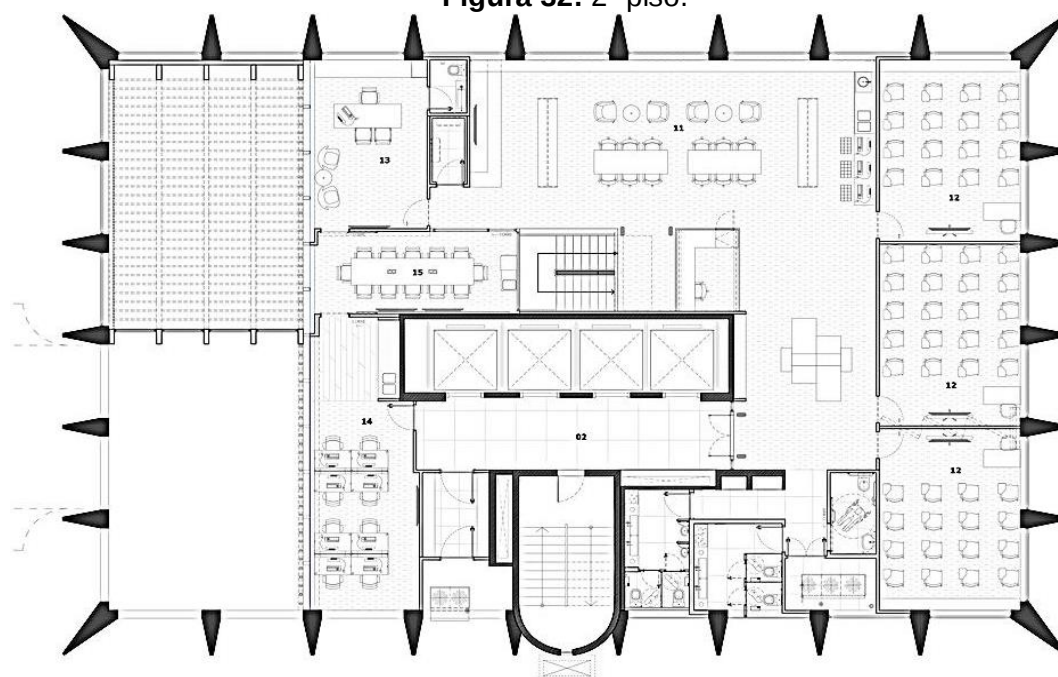


Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*¹⁸

O pavimento superior, também é possível ter acesso pela escada ou elevador, consta com: 02 - Hall de Elevadores; 11 – Biblioteca; 12 – Salas de Aulas; 13 – Sala diretor; 14 – Sala staff e 15 – Sala de Reunião.

¹⁸ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

Figura 32: 2º piso.



Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*¹⁹

O Centro Cultural Coreano faz uma ligação direta com a Coreia, trazendo um pouco da arquitetura e a cultura do país com um tamanho e proporções que atendem o público alvo.

9.4 Centro do Japão

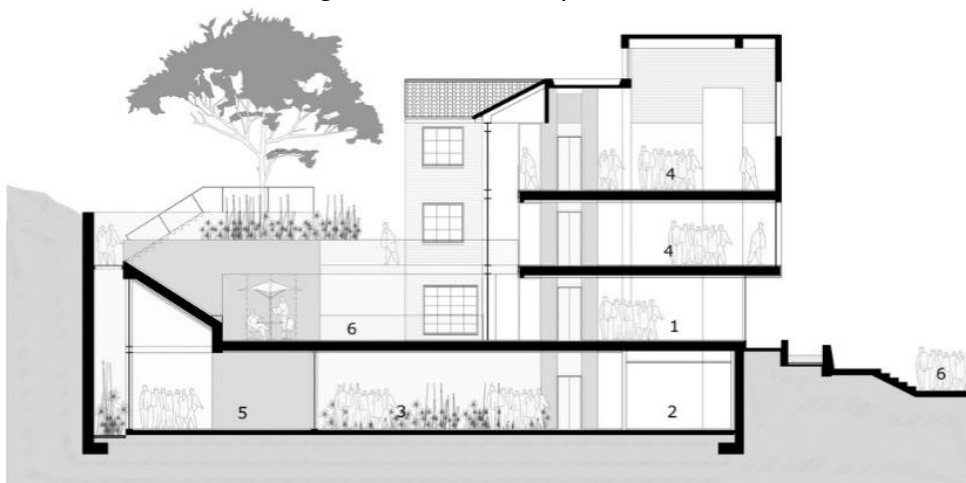
O Centro do Japão é um centro cultural em Bogotá, na Colômbia, produzido pelos arquitetos Maribel Moreno Cantillo e Álvaro Bohórquez Rivero com aproximadamente 1050m² do ano de 2018.

¹⁹ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

Figura 33: Edificação e entorno.

Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*²⁰

O projeto é dividido em subsolo, 1º, 2º e 3º pisos, sendo o segundo e terceiro fazendo relação direta com um ambiente externo. O corte esquemático abaixo mostra os números 1 e 4 como hall de exposição, o 5 um auditório, o 2 um depósito, 3 é um pátio interno e o 6 é um terraço superior.

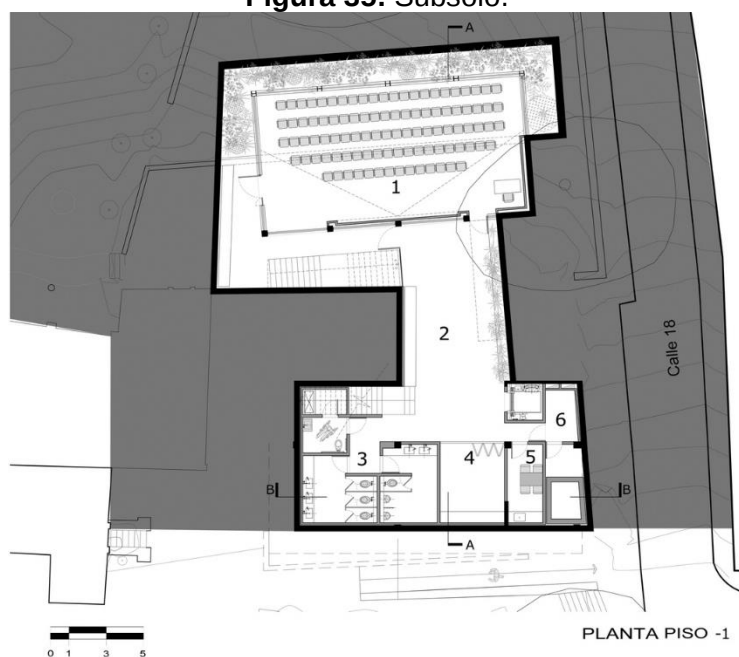
Figura 34: Corte esquemático.

Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*²¹

O subsolo contém um auditório com capacidade para 100 pessoas, um pátio de acesso, banheiros, depósitos, cozinha e uma área técnica.

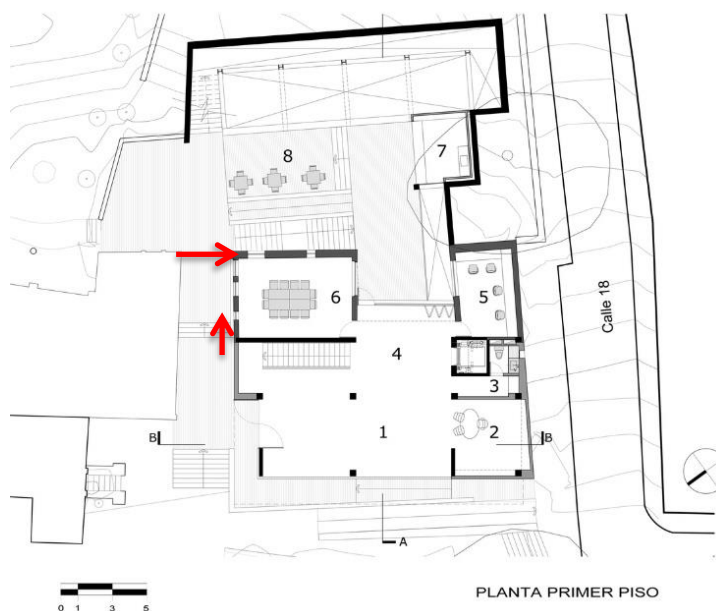
²⁰ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

²¹ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

Figura 35: Subsolo.

Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*²²

O térreo é dividido em: 1 - HALL DE EXPOSIÇÃO; 2 – RECEPÇÃO; 3 – BANHEIROS; 4 – HALL DE ACESSOS; 5 – OFICINA; 6 - SALA DE AULA; 7- COZINHA. Esse pavimento tem acesso direto à parte externa.

Figura 36: Primeiro piso.

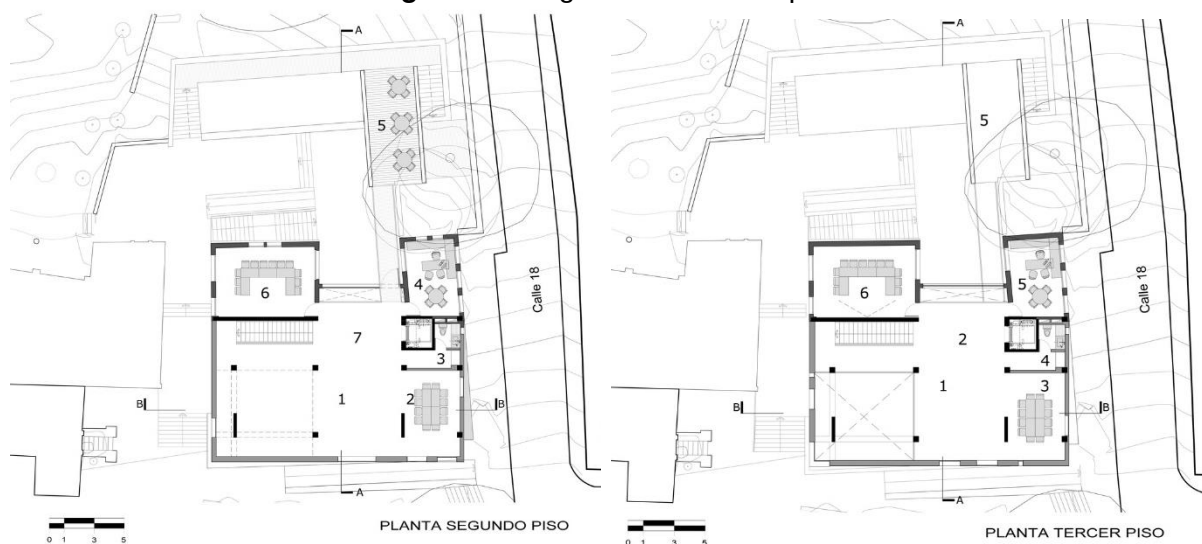
Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*²³

²² Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

²³ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

Já o segundo e o terceiro pisos são bem parecidos, ambos também têm ligação direta com a parte externa, são divididos em: hall de exposição, hall de acesso, oficina, banheiro, sala de trabalho e sala de aula.

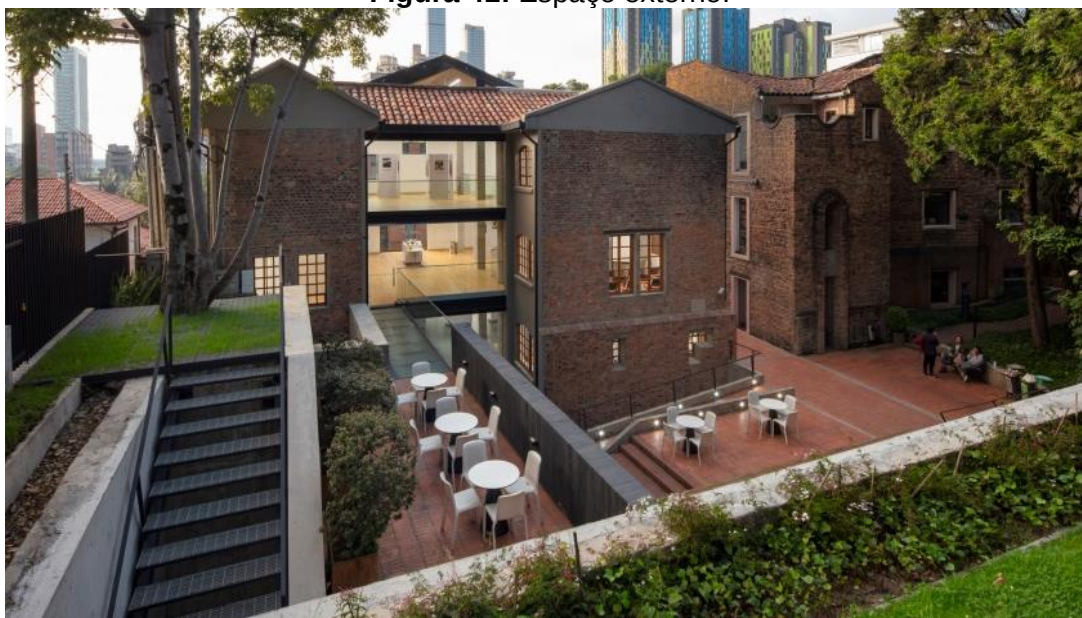
Figura 37: Segundo e Terceiro piso.



Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*²⁴

Os pavimentos têm acesso à área externa em comum.

Figura 41: Espaço externo.



Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*²⁵

²⁴ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

²⁵ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

Os arquitetos ainda trabalharam com diferentes tipos de aberturas, entre elas aberturadas zenitais, que proporcionam uma melhor ventilação e iluminação no edifício.

Figura 38: Espaço Interno.



Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*²⁶

O Centro Japão é um projeto que faz uma boa ligação com o ambiente externo e proporciona conforto aos usuários, o edifício ainda traz uma ligação com o País em sua forma. Neste sentido, os arquitetos fizeram uma conexão entre a Colômbia e o Japão.

9.5 Vaga - Espaço De Arte E Conhecimento

A vaga é um espaço de aproximadamente 413m² projetado pelos arquitetos da Mezzo Atelier. Esta referência foi escolhida por se tratar de um edifício de pequeno porte e dedicado a arte e cultura, nela se entende o funcionamento de uma edificação dedicada ao conhecimento. Apesar do programa de necessidades ser básico, o projeto tem proporções que atendem o público esperado.

²⁶ Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>

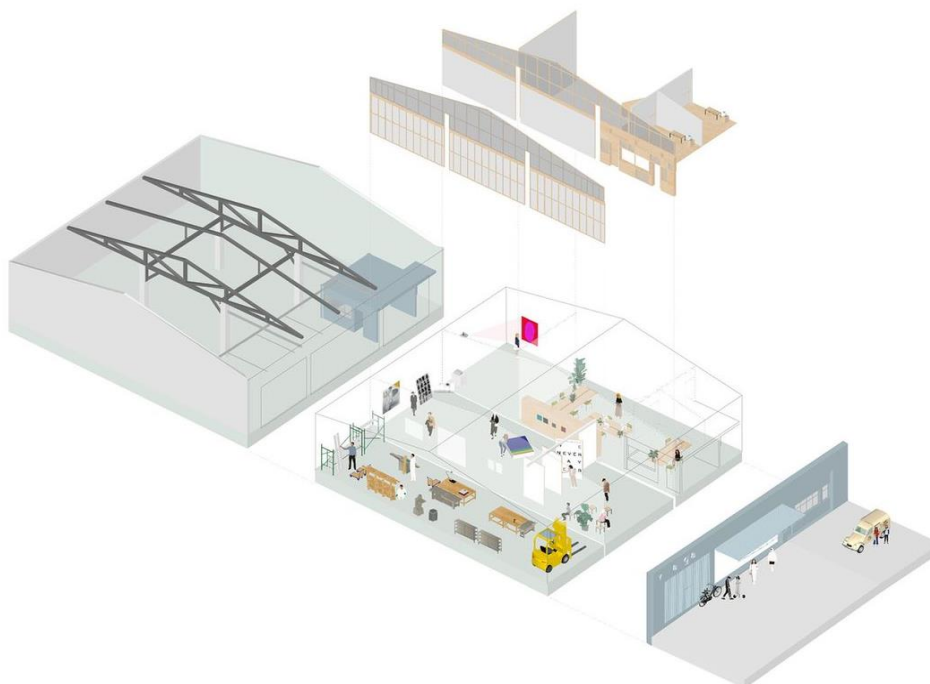
Figura 39: Fachada do projeto.



Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*²⁷

O galpão apresenta painéis de fácil manuseio, que proporciona um ambiente mais reservado ou mais aberto com facilidade. O esquema abaixo mostra como os arquitetos setorizaram o galpão para que houvesse uma melhor funcionalidade.

Figura 40: Esquema em 3D.

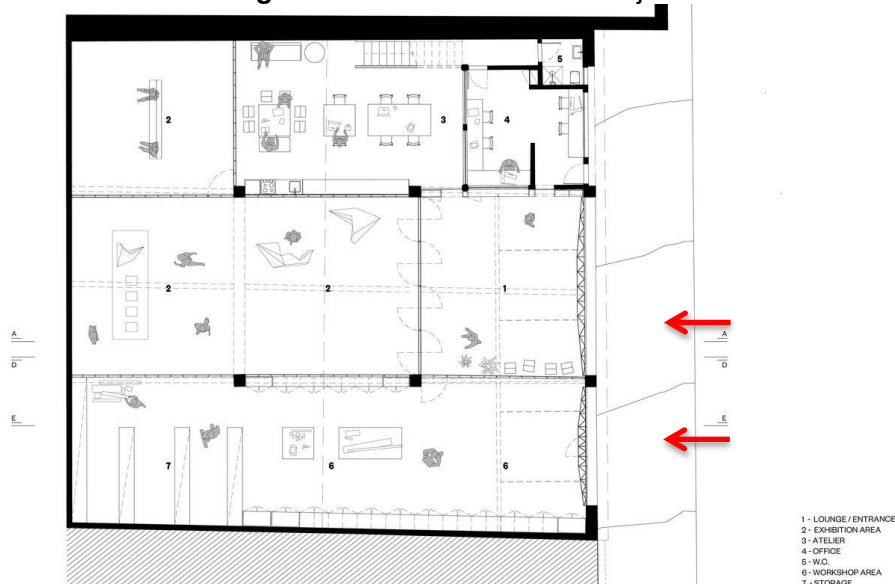


²⁷ Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/964262/vaga-espaco-de-arte-e-conhecimento-mezzo-atelier?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*²⁸

O projeto foi desenvolvido para atender ateliês, salas de oficinas, salas de exposição e um acervo de livros. Além de uma área de produção de trabalhos.

Figura 45: Planta Baixa do Projeto.



Fonte: Archdaily, 2021, *on-line*²⁹

É necessário ressaltar que esses projetos, visto que foram projetados antes da pandemia, não foram projetados para momentos como o da covid-19, eles são, na maior parte, ambientes fechados e com pouca ventilação, percebe-se então, que esses espaços são pouco viáveis para momentos como este. É necessário pensar numa arquitetura para esses cenários.

Todas as referências citadas têm suas especificidades, o museu Afro-Brasil e o americano, por exemplo, são referências com relação direta a proposta desse trabalho, eles funcionam também como um centro cultural que ressalta e conta a história afro-americana e afro-brasileira, assim, a proposta desse trabalho busca o mesmo.

Os museus ainda proporcionam ambientes abertos com conexão entre si, mostra que a história e a cultura são conectadas, fazendo ligação com a proposta

²⁸ Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/964262/vaga-espaco-de-arte-e-conhecimento-mezzo-atelier?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

²⁹ Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/964262/vaga-espaco-de-arte-e-conhecimento-mezzo-atelier?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

deste trabalho. Entretanto, eles trazem uma proposta a nível nacional, pois são edificações que atendem a milhares de pessoas diariamente.

A proposta do museu em Natividade-RJ é regional, neste sentido as demais referências fazem alusão ao público estimado e se associam com a proposta. O Centro do Japão e o Centro Cultural Coreano são exclusivos para ressaltar a cultura proposta e busca trazer um público mais ativo para o espaço de forma acolhedora, trazendo uma relação com o espaço externo.

10 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Ao longo do tema, podemos analisar a importância de lembrar a história e cultura de uma região, o três de nós busca mostrar e recontar a narrativa pela perspectiva negra. Pra isso vão ser explorados espaços de exposições e de atividades culturais que informam e ressaltam a cultura e história afro-brasileira da região além de proporcionar divulgação de artistas pretos e trazer turismo pra cidade. Dessa forma, o espaço vai proporcionar conhecimento e divulgação sobre esse tema.

Como dito antes neste trabalho, a narrativa sempre é colocada de uma perspectiva eurocêntrica, o processo de desconstrução dessa perspectiva acontece lentamente, e nos municípios do interior ainda mais devagar. Desta forma a cidade de Natividade não fica pra traz, assim constatou-se a importância desse tipo de instituição. Pois, é notória a falta de conhecimento da população sobre essa narrativa. Vale enfatizar que a cidade conta com tradições culturais bem vividas, entretanto histórias e tradições afro-brasileiras não são incentivadas por parte de órgãos públicos. Isso dificulta o processo de conhecimento da narrativa negra na região.

Com isso o projeto tem como objetivo resgatar essa narrativa a partir da perspectiva negra. A história na visão eurocêntrica conta que um dos principais fundadores e desbravadores da região foi brutalmente assassinado por seus, chamados assim, como, escravos. Outra perspectiva é que o principal escravocrata e torturador da região foi morto em uma rebelião pelos seus escravizados.

Assim, este trabalho traz outra perspectiva, Joaquim, José e Miguel foram os nomes que fizeram parte dessa rebelião. Deste modo, o partido desse projeto são os três negros que assinaram o escravocrata.

A partir desses três foi desenvolvido um programa de necessidades com base nas demandas que este projeto propõe, ele foi dividido em 3 setores para assim desenvolver melhor o fluxo da edificação.

Quadro 2: Setorização

SETOR 1	EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS E PERMANENTES	É a parte museológica do projeto, onde serão expostos os acervos materiais e imateriais do tema.
SETOR 2	CENTRO CULTURAL	O setor vai desenvolver as manifestações culturais propostas no programa de necessidades.

SETOR 3	ADMINISTRAÇÃO/ LOJA	Essa divisão vai constar toda a parte administrativa, onde vai conduzir toda parte burocrática e técnica da instituição, onde vai ser catalogado e distribuído os acervos. Esse setor ainda vai constar com a loja, onde os visitantes poderão adquirir obras de artistas locais.
----------------	--------------------------------	---

Fonte: Da autora, 2022

A partir das referências, normas e ainda analisando proporcionalmente um museu de pequeno porte que atenda as demandas regionais, foi dimensionado cada setor.

O setor 1 tem 461,13m², o 2 tem 1128,27m² e o 3 tem 365,58m². O setor 1 tem capacidade máxima de 200 pessoas, já o setor 2 atende todos os alunos das salas de atividades ao mesmo tempo e ainda um auditório com acesso público. E o setor 3 atendendo toda a demanda administrativa, técnica e de funcionários da instituição.

Em ambientes comuns a capacidade por m² varia de 3 a 9 pessoas, mas num ambiente de exposição para tem uma boa circulação foi analisado para atender bem esses visitantes o ideal é uma mínima de 150m² para atender mais de uma pessoa por m², assim não ter nenhum tipo de interferência na experiência ao longo do museu.

Os outros 2 setores foram dimensionados para atender as demandas.

Quadro 3: Programa de necessidades.

Setor 1	ACOLHIMENTO	É o primeiro ponto de contato do visitante, atende e direciona o público.	413,80m²
	AFRICA: Origem Banto	Núcleo dedicado à mostrar acervos que fazem parte da história dos antepassados africanos da região.	
	ESCRAVIDÃO	Este núcleo que tem o objetivo mostrar e contar a realidade dessa época na região.	
	RELIGIÃO	Núcleo que ressalta religiões de matrizes africanas.	
	HISTÓRIA E MEMÓRIA	Núcleo dedicado à história e memória de personalidades negras e de importantes fatos da narrativa negra, desde o período colonial até atualmente.	
	ARTISTAS LOCAIS	Esse núcleo é dedicado a divulgar obras de artistas locais.	
	EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIO	Nesse núcleo vão ser expostos todos os acervos temporários que passar pela instituição.	

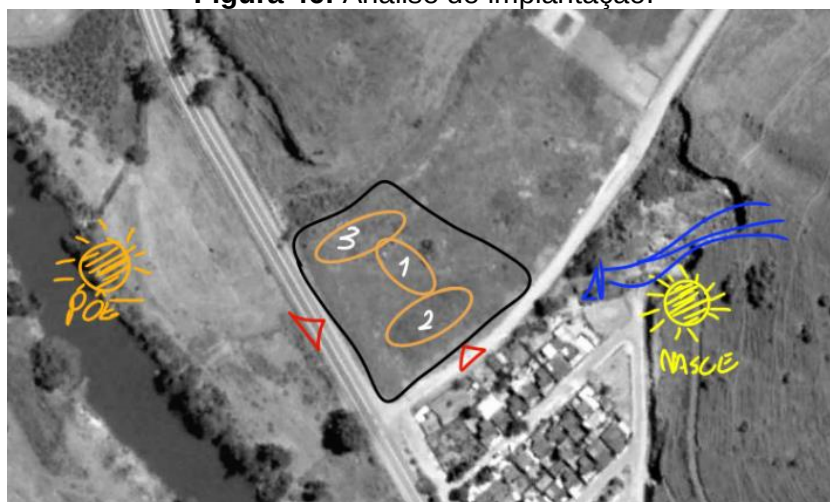
Setor 2	BANHEIRO	Banheiro foi proposto para atender a capacidade máxima do público do museu com divisão interna para masculino e feminino.	47,50m²
	AUDITÓRIO – 154 pessoas	O auditório do centro cultural é aberto ao público e para expressões artísticas e eventos culturais. O auditório tem capacidade máxima para 154. Além de conter camarim, sala de controle e depósito.	504,60m²
	Banheiro Feminino	Banheiro foi proposto para atender a capacidade máxima do auditório com 4 cabines sendo 1 acessível.	17,67m²
	Banheiro Masculino	Banheiro foi proposto para atender a capacidade máxima do auditório com 4 cabines sendo 1 acessível.	17,67m²
	Sala multiuso 1	As salas multiusos são propostas de ateliês que estimulam expressões artísticas e culturais afro-brasileiras na população.	51,83m²
	Sala multiuso 2		54,79m²
	Associação Sinhá Bahia de Capoeira	Espaço projetado para atender as atividades do grupo de Capoeira.	71,33m²
	Grupo de bate latas – 50 pessoas	Espaço projetado para os alunos do grupo bate latas com isolamento acústico.	68,99m²
	Jango caxambu herdeiros d'maria – 40 pessoas	Espaço para atender as pessoas do grupo caxambu, que conta com música e dança.	58,06m²
	Banheiros	Os banheiros foram projetados para atender as salas de atividades com capacidade máxima de acordo com as normas. Cada banheiro tem 4 cabines, sendo 1 acessível.	21,80m² cada
	Depósitos	Cada sala consta com um depósito para guardar os objetos necessários para cada tipo de atividade.	-
	Loja	A loja é projetada para atender o público que pretende adquirir obras de artistas locais.	63,99m²
Setor 3	Banheiros	Os banheiros desse setor atendem os funcionários da instituição. Tem 6 cabines.	30,56m²
	Sala de reunião	Sala projetada para reunião de funcionários na administração da instituição.	34,25m²
	Sala dos funcionários/Copa	Ambiente dedicado aos funcionários do local no intervalo do trabalho. Cotel uma copa para lanches rápidos.	29,15m²

Área externa	ADM/Sala de Atendimento	A sala dedica da parte administrativa da instituição e atendimento.	23,95m²
	Reserva técnica	Ambiente dedicado a proteger parte do acervo do museu, pra isso o ambiente tem um rígido controle de climatização e constante higienização.	19,94m²
	Restauro	Espaço dedicado ao restauro e manutenção das peças dos acervos.	22,77m²
	Triagem	Sala dedicada a triagem e catalogação dos matérias doados e obras que serão expostas.	20,92m²
	Depósito Limpeza	Ambiente para colocar objetos para limpeza da instituição.	5,37m²
	Áreas de Convivência	As áreas de convivência são áreas externas para uso dos visitantes e uso dos alunos para pratica de atividades culturais.	-
	Estacionamento	O estacionamento é externo e foi dimensionado a com número de vagas para atender todo o projeto de acordo com as leis e normas.	-

Fonte: Da autora, 2022

Neste sentido, e observando as análises do terreno e do entorno, os 3 setores foram implantados no lote. O setor 1, foi implantado no centro pra busca maior foco interação com os visitantes, logo o foco central. O segundo foi colocado no acesso lateral proporcionando melhor acesso do público e melhor visibilidade. E o setor administrativo foi colocado no lado oposto, sendo a loja colocada na fachada.

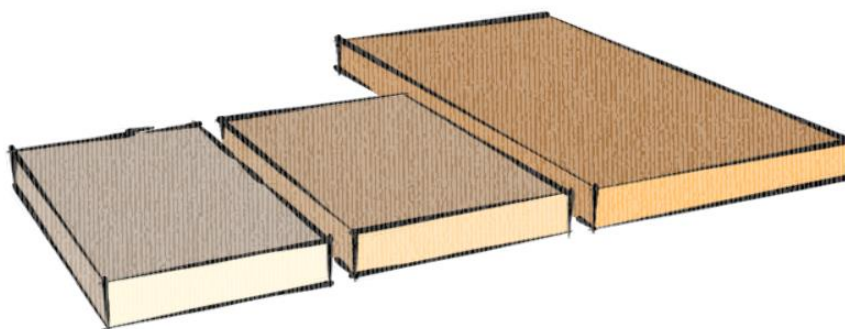
Figura 46: Análise de implantação.



Fonte: Google Maps, 2021 - Adaptado pela autora, 2021

Com base no programa de necessidades foi feito estudos de volumes, fazendo análise da melhor forma que se encaixaria numa possível execução do projeto, o esquema abaixo mostra a proporção de cada setor, sendo o maior setor o cultural.

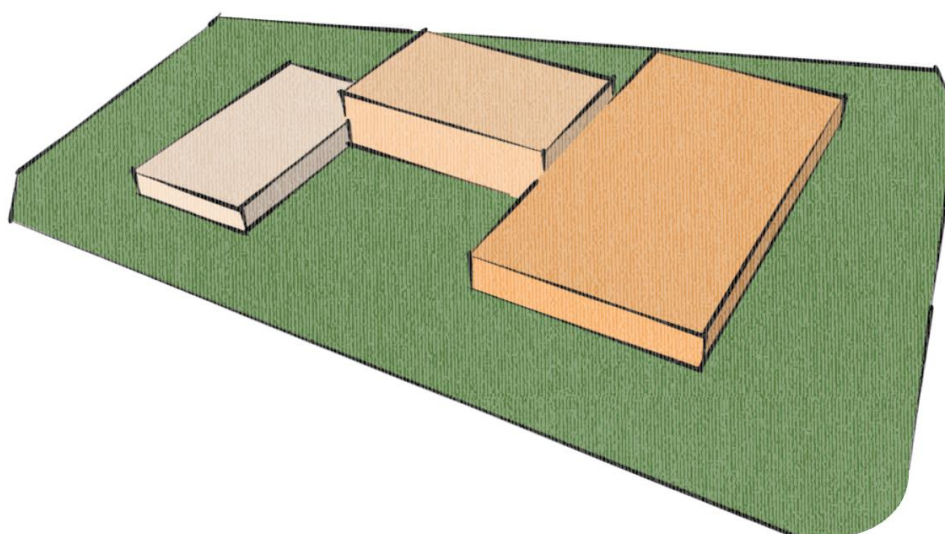
Figura 47: Estudo de volumes.



Fonte: Da autora, 2022

A narrativa afro-brasileira ao longo do tempo teve uma trajetória com pesos e significados diferente, a partir disso, foi proposto que cada setor tenha suas variações para representar essas diferenças. Para representar isso, os setores tem alturas diferentes. A partir disso vai ser projetado uma planta baixa com base no programa de necessidades e no fluxograma.

Figura 41: Estudo de volumetria.



Fonte: Da autora, 2022

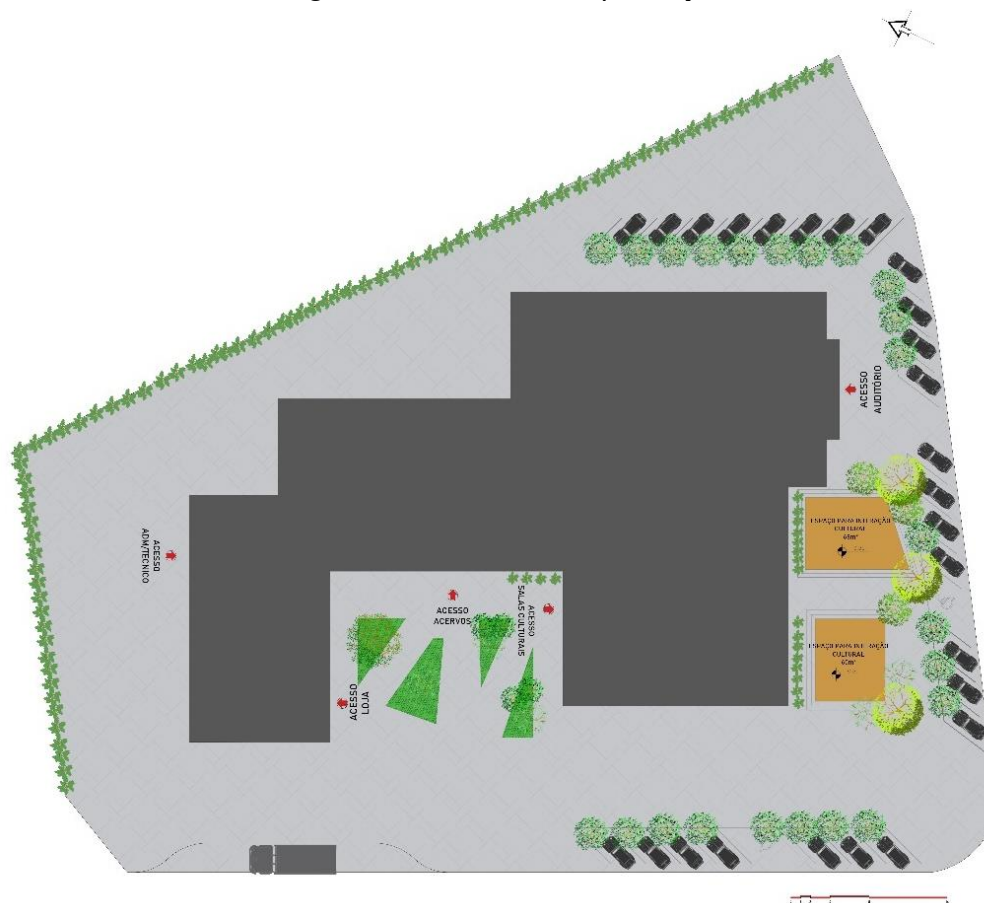
Com a implantação dos volumes, foi desenvolvido estudos do entorno da edificação com base no programa de necessidades. Com 28 vagas, foi dividido o estacionamento pelo entorno com árvores para o sombreamento. Do lado do setor cultural foi colocado espaços de interação cultural das salas com piso emborrachado para o conforto das atividades adicionadas árvores no entorno para melhor conforto.

No centro da edificação foi adicionado canteiros convivência dos visitantes e foram posicionados para direcionar os acessos. Foi colocado próximo do setor administrativo a vaga de carga e descarga para atender a instituição.

O projeto visa colocar pisos drenantes intertravados no entorno da edificação, por ser permeável, fácil instalação e manutenção, ter capacidade de escoamento, antiderrapante e ter bastante resistência para ambientes públicos.

A imagem a seguir mostra essas colocações no entorno.

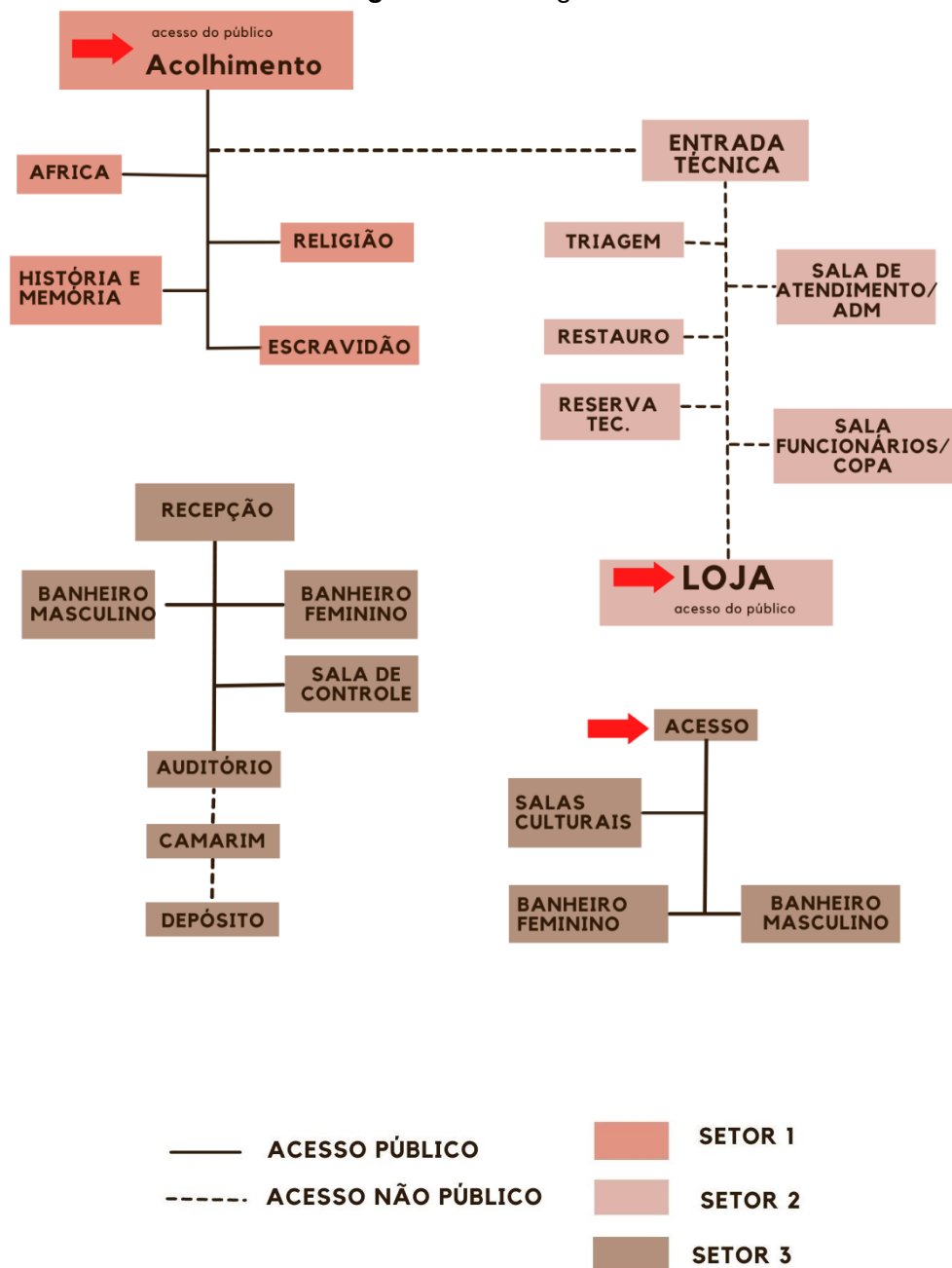
Figura 42: Estudo de implantação.



Fonte: Da autora, 2022

Com base nisso foi desenvolvido o fluxograma por setores para entender melhor as conexões entre eles e os fluxos da edificação.

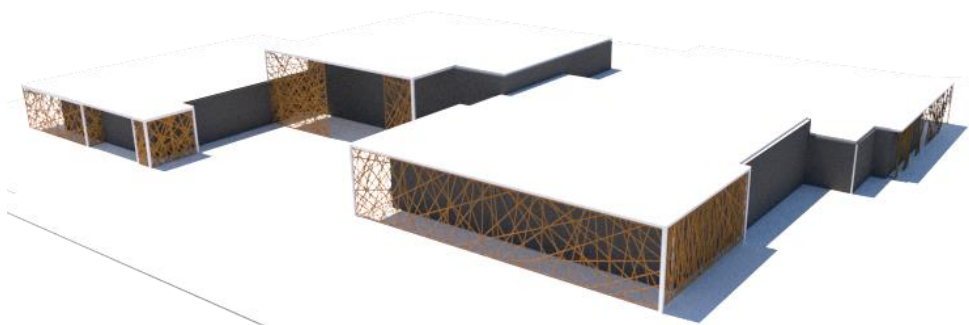
Figura 43: Fluxograma



Fonte: Da autora, 2022

A partir dessas análises, foram adicionados ao projeto painéis trançados de bambu nas fachadas, além de proporcionar um aconchego eles evitam a incidência de iluminação direta.

Figura 44: Painéis na edificação.

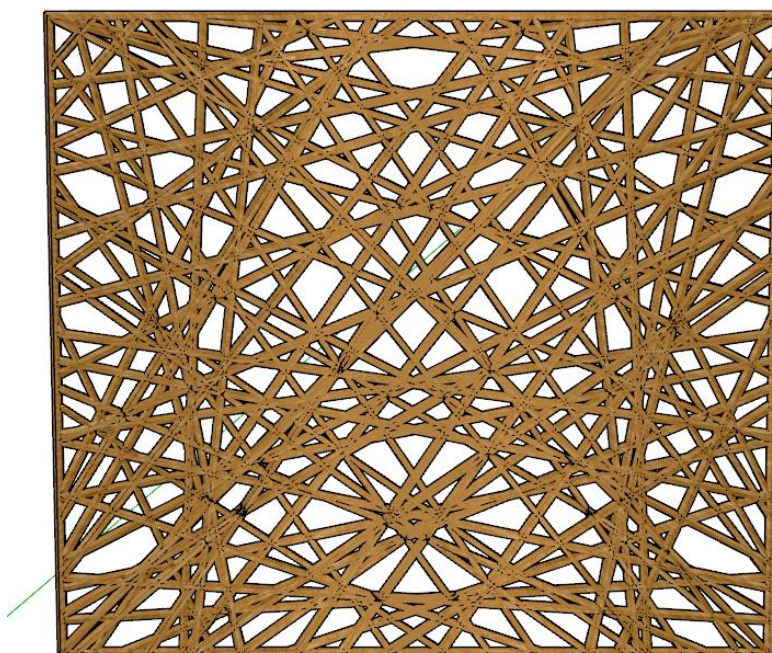


Fonte: Da autora, 2022

O bambu é uma alternativa sustentável, resistente, leve e versátil, com uma vida bem duradoura. Além disso o bambu pode ser substituído pela madeira, o que evita devastação de florestas.

Outra vantagem, é que esse material é bem adaptável na região, além de estar em abrangência, que é um potencial para o local. É possível adotar ele técnicas novas de construção. A ilustração a seguir exemplifica os painéis da edificação.

Figura 45- Painel traçado

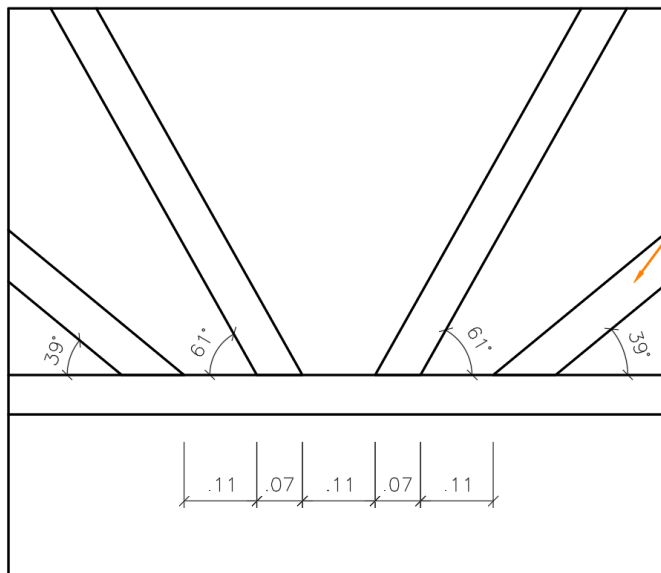


Fonte: Da autora, 2022

Para a execução desse painel foi elaborado um padrão que se repete verticalmente e horizontalmente, que pode variar da altura e comprimento do painel. As peças se encaixam ortogonalmente em 2 ângulos padronizados e espelhados,

essa sequência simétrica só se repete nos eixos. O esquema a seguir mostra esse padrão, que foi escolhido dois ângulos diferentes que se espelham melhor execução.

Figura 46: Exemplo do padronizado.



Fonte: Da autora, 2022

Dessa maneira o primeiro passo é fazer a marcação dessas peças, coloca-se o bambu de encaixe sob a base. O esquema a seguir mostra como é feito.

Figura 47 – Marcação da peça.

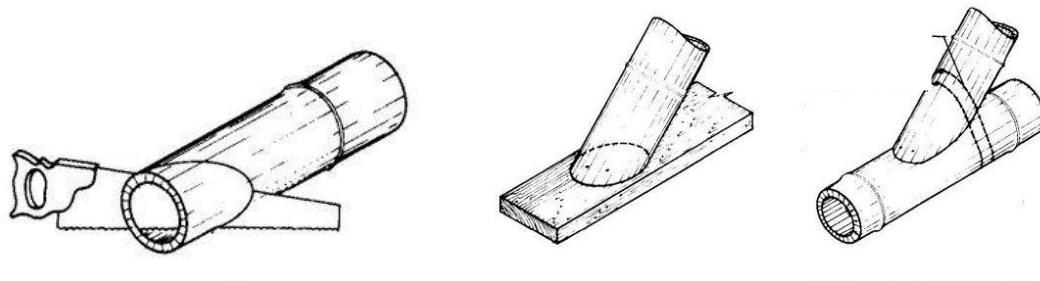


Fonte: MOM ARQ, 2022, *on-line*³⁰

³⁰ Disponível em:
http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/11_alternativos/estrutura_bambu/corte_encaixes.htm

Depois da marcação o corte é feito para o encaixe da peça. Nesse caso com parafuso e amarração.

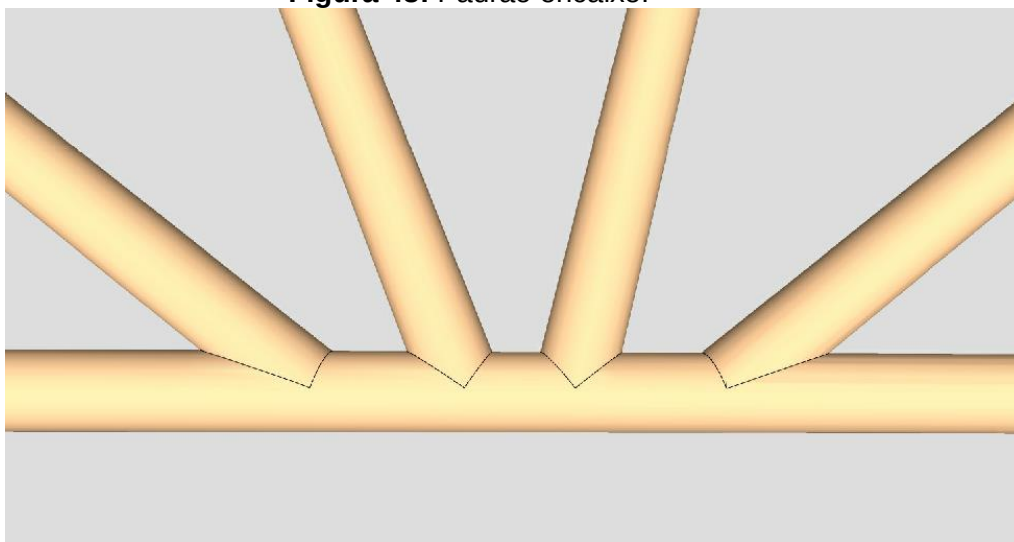
Figura 47- Corte e encaixe da peça.



Fonte: CECANE PARANÁ, 2022, Adaptado pela autora, *on-line*³¹

Desse modo, são 2 ângulos que se espelham e formam quatro direções diferentes, a figura abaixo exemplifica isso.

Figura 48: Padrão encaixe.

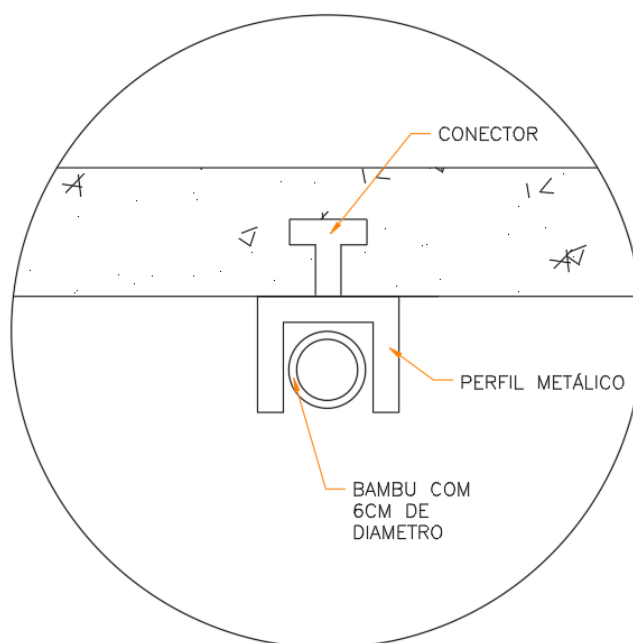


Fonte: Da autora, 2022

Para conectar a base do padrão a laje e pilar vai ser utilizado um perfil metálico preso a laje ou pilar.

³¹ Disponível em: <http://cecaneparana.blogspot.com/2009/07/manual-de-construcao-com-bambu-dicas-de.html>

Figura 49: Conexão com a laje e viga.



Fonte: Da autora, 2022

Dessa forma é possível criar diferentes painéis com a altura e o comprimento diferente. Uma vez que estabelecendo esse padrão é possível facilitar a execução.

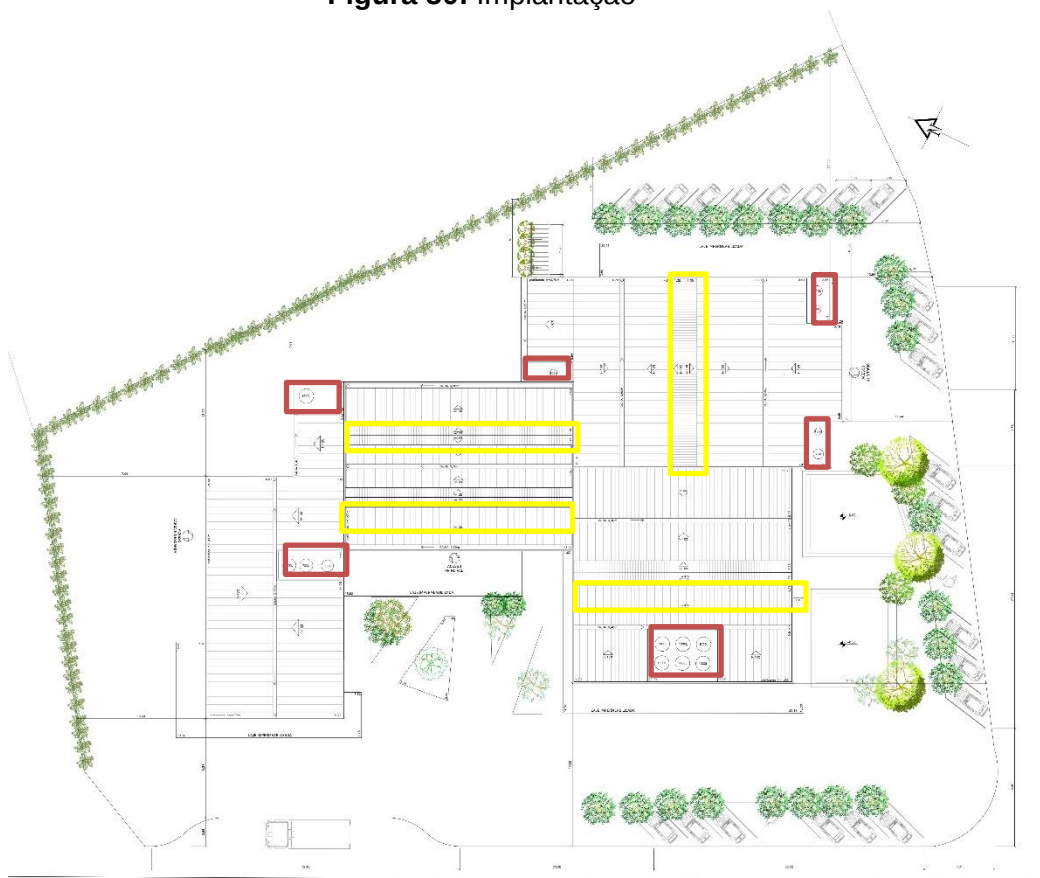
Outro ponto importante para o desenvolvimento deste projeto, foi as normas, leis e exigências aplicadas no projeto arquitetônico. Cada ambiente teve o cálculo ideal de aberturas para iluminação e ventilação adequados, considerando que o código de obras da cidade não oferece tamanhos mínimos.

Analisando o programa de necessidade e a capacidade máxima do edifício junto com as normas vigentes foi calculado as saídas de emergência e a capacidade de reservatórios.

Para fins de saída de emergência foi utilizado a NBR9077, foram dimensionadas as saídas de emergência do projeto, levando em consideração a capacidade máxima de pessoas pra cada ambiente.

Na capacidade de reservatórios foi analisado NBR5626, nela deve-se considerar o padrão de consumo de água tipo de edificação. Como nesse projeto, cada setor tem sua capacidade e função diferente, o reservatório foi dimensionado de acordo com a necessidade do setor. Em vermelho está a indicação de distribuição de caixas d'águas.

Figura 50: Implantação



Fonte: Da autora, 2022

A figura também mostra, em amarelo, as aberturas de lanternins o que facilita na ventilação cruzada dos ambientes.

Assim, portanto, no desenvolvimento deste projeto, foi abordado questões de conforto e sustentabilidade, além de seguir as normas e leis pertinentes para esse tipo de edificação. O espaço também buscar atender o programa de necessidades com base na função.

Figura 51: Fachada do projeto



Fonte: Da autora, 2022

CONCLUSÃO

É indiscutível a importância de preservar e conhecer a história da cultura afro-brasileira, que acabou sendo negligenciada ao longo do tempo. É essencial dar acesso às pessoas para conhecerem essa narrativa, e uma boa forma de tornar isso possível é construindo uma edificação para facilitar esse acesso.

Após essas análises, constatou-se a necessidade da elaboração do projeto arquitetônico na cidade de Natividade-RJ, para preservar, incentivar e divulgar a história e a cultura negra na região. O trabalho busca projetar um espaço para atender essas necessidades, com todas as exigências mínimas seguindo as orientações e normas técnicas necessárias.

O projeto oferece ambientes de divulgação e atividades históricas culturais, com uma estrutura que aproveita a iluminação e ventilação, com áreas verdes que trazem contato com a natureza e interação social.

Conclui-se, portanto, que este projeto arquitetônico alcança as diretrizes e objetivos propostos nesse trabalho. O mesmo atende a cidade e a região selecionada, atendendo os visitantes e usuários através do conhecimento, incentivo e divulgação da cultura afro-brasileira na região.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 5626**: Sistemas prediais de água fria e água quente. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9077**: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Quilombos – Geografia Africana Cartografia Étnica Territórios Tradicionais**. Brasília: Mapas Editoras & Consultoria, 2009.

CECANE PARANÁ, 2022. Disponível em: <<http://cecaneparana.blogspot.com/2009/07/manual-de-construcao-com-bambu-dicas-de.html>>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

CENTRO CULTURAL COREANO. Arch Daily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/961703/centro-cultural-coreano-oliveira-cotta-arquitetura-plus-padovani-arquitetos>>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

CENTRO DO JAPÃO. Arch Daily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/946743/centro-do-japao-alvaro-bohorquez-rivero-plus-maribel-moreno-cantillo?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

CHRYSOSTOMO, Maria Isabel de Jesus; SANTOS, Higor Mozart Geraldo. **Política territorial nos sertões dos índios, século XIX**. Mercator (Fortaleza), v. 15, n. 1, p. 55-71, 2016.

Contra Covid-19, IBGE antecipa dados sobre indígenas e quilombolas. CENSO IBGE, 2020. Disponível em: <<https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/27487-contracovid-19-ibge-antecipa-dados-sobre-indigenas-e-quilombolas.html>>. Acesso em: 21 de Março de 2021

CUNHA JUNIOR, Henrique; SOUZA, Márcia. Aparecida. **Poaia, ciclo extrativista da economia do Vale do Rio Carangola**. 2021. No prelo.

DE CARVALHO, Rosane Aparecida Bartholazzi. **OS ITALIANOS NO NOROESTE FLUMINENSE: ESTRATÉGIAS FAMILIARES E MOBILIDADE SOCIAL**, 2009

DE SOUZA PINTO, Paulo Vitor; MEDEIROS, Júlio César. **Os Hábitos culturais e hipertensão no quilombo do Cruzeiro do Norte em Natividade-RJ**. EDU REVIEW. International Education and Learning Review, v. 6, n. 3, p. 137-142, 2018.

DE [SOUZA, Márcia A](#)parecida. **Bairros negros em Natividade-RJ: História, memória e relações sociais**. ANPUH, 2019.

DE [SOUZA, Márcia A](#)parecida; CUNHA JUNIOR, Henrique ; SILVA, Cleber Andrade. **A POPULAÇÃO NEGRA NA CONSTRUÇÃO DO TERRITÓRIO DO VALE DO RIO CARANGOLA**. REVISTA TRANSFORMAR, v. 14, p. 268-284, 2020.

DO, TRIBUNAL DE CONTAS; DE JANEIRO, ESTADO DO RIO. ITAPERUNA. 2004.

DO, TRIBUNAL DE CONTAS; DE JANEIRO, ESTADO DO RIO. NATIVIDADE. 2003.

DOS SANTOS, Rui Junio Fonseca et al. **ST 7 A formação urbana da cidade de Itaperuna (RJ) e suas implicações sobre o Rio Muriaé**. Anais ENANPUR, v. 17, n. 1, 2017.

FRAZÃO, Gabriel Almeida; DE ALMEIDA, Regis Rodrigues. **‘Da mata bruta’ aos montes cobertos por cafeeiros, canaviais e pastagens: traços da História Ambiental de Cambuci e do Noroeste Fluminense (1861-1920)**. Revista IDeAS, v. 14, n. 1, p. e020006-e020006, 2020.

GUIMARAENS, Cêça. IWATA, Nara. **A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos**. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.013/881#:~:text=A%20perspectiva%20de%20sucesso%20do,ofertas%22%20ou%20possibilidades%20de%20investimento.>> Acesso em: 06 de Maio de 2021.

HINTZE, Cristina. **Inventário das fazendas do Vale do Paraíba fluminense**. Rio de Janeiro: Instituto Cultural Cidade Viva e Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, 2014. Disponível em: <<http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios/>> Acesso em: 21 de Março de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia para projetos de arquitetura de museus**, 2020.

IWATA, Nara; GUIMARAENS, Cêça. **A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros históricos**. In: IX Encontro Nacional da ANPUR, 2001, Rio de Janeiro. IX Encontro Nacional da ANPUR, 2001.

LEI Nº 14.017, DE 29 DE JUNHO DE 2020. Governo Federal, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

Lista de mesorregiões e microrregiões do Rio de Janeiro. WIKIPEDIA, 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_mesorregi%C3%B5es_e_microrregi%C3%B5es_do_Rio_de_Janeiro#Mesorregi%C3%A3o_do_Noroeste_Fluminense>. Acesso em: 21 de Março de 2021.

LISTA DE PROJETOS HABILITADOS-LEI ALDIR BLANC-NATIVIDADE/RJ. Natividade, RJ, 2021. Disponível em: <<https://www.natividade.rj.gov.br/noticias/item/244-lista-de-projetos-habilitados-lei-aldir-blanc-natividade-rj.html>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

MARINHO, Isis. **Processo de Regionalização do Noroeste Fluminense**. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/viewFile/30212/22585>> Acesso em: 06 de Maio de 2021

MUNIZ, Raquel. **A importância dos museus e centros culturais na recuperação de centros urbanos**. Hoje em Dia, 04 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/raquel-muniz-1.456804/import%C3%A2ncia-dos-museus-para-a-preserva%C3%A7%C3%A3o-da-cultura-1.625767>> Acesso em: 21 de Março de 2021

MUNIZ, Raquel. **Importância dos museus para a preservação da cultura**. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/colunas/raquel-muniz-1.456804/import%C3%A2ncia-dos-museus-para-a-preserva%C3%A7%C3%A3o-da-cultura-1.625767>> Acesso em: 06 de Maio de 2021

MUSEU AFRO BRASIL. **Conhecendo Museus**, 2021. Disponível em: <<http://www.conhecendomuseus.com.br/museus/museu-afro-brasil/>>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

MUSEU AFRO BRASIL. **Museu Brasil**, 2018. Disponível em: <<http://museubrasil.org/pt/museu/museu-afro-brasil>>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-AMERICANAS. O'DWYER, Eliane Cantarino (Ed.). **O fazer antropológico e o reconhecimento de direitos constitucionais**: o caso das terras de quilombo no Estado do Rio de Janeiro. Editora E-papers, 2012.

OKA, Mateus. **Eurocentrismo**. Todo Estudo. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/eurocentrismo>. Acesso em: 21 de Março de 2021

PARCELAMENTO E OCUPAÇÃO DO SOLO ALTERA ARTIGOS DA LEI. Natividade, RJ, 2019. Disponível em: <<https://www.natividade.rj.gov.br/legislacao/leis-municipais/2019-1/2218-lei-n-943-2019-parcelamento-e-ocupacao-do-solo-altera-artigos-da-lei-21-91/file.html>>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

PATRIMÔNIO CULTURAL. IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE. IPHAN. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/71>>. Acesso em: 04 de outubro de 2021.

PEREIRA, Walter Luiz Carneiro de Mattos. **Espaço, Economia e História Regional no Brasil**. 2016.

Perkins&Will, 2021. Disponível em: <<https://perkinswill.com/project/museu-nacional-de-historia-e-cultura-afro-americanas/?lang=pt-br>>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

PINHEIRO, Ana Cristina Lucio; PEREIRA, Deusimarla Dantas; CARNEIRO, Gracione Batista. **A importância do museu para a preservação da memória cultural**: uma análise no Memorial Padre Cícero em Juazeiro do Norte. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, 2013.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. BUENOS AIRES, 2005. p. 117-142

SILVA, Giselda Shirley da et al. **Patrimônio Cultural e espaços sociais**. João Pinheiro/Minas Gerais. Editora: Patrimônio Cultural de João Pinheiro. Ebook, 2020.

SILVA, Vandeir José; CONDE, Antónia Fialho; MAGALHÃES, Olga. **Museus**: espaços de preservação da memória e divulgação do patrimônio cultural. Silva, 2020.

VAGA – ESPAÇO DE ARTE E CONHECIMENTO. Arch Daily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/964262/vaga-espaco-de-arte-e-conhecimento-mezzo-atelier?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em: 28 de outubro de 2021.

YADE, Juliana de Souza Mavougungou. **HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA POPULAÇÃO NEGRA COMO POSSIBILIDADE DE REPENSAR A TEORIA E PRÁTICA EDUCATIVA**. Educação e Políticas em Debate, v. 3, p. 425, 2014.

ANEXOS